



REVISTA MÃE DOS SACERDOTES

ANO 3 | Nº. 19 | JUNHO DE 2026



O AMOR ANSEIA ENTREGA E
NÃO TEME SACRIFÍCIO



SUMÁRIO

Calendário

3 Junho: Mês dos Divinos Corações

Formação do mês

4 Duas devoções e dois Corações

Práticas do Apostolado

5 A Consagração aos Três Corações

Nosso modelo

6 Sentinelas do Amor Infinito

Testemunho de uma mãe espiritual

- 7
- Vamos nos encontrar no III Encontro Nacional do AMAS?
 - Coração que transborda gratidão

Coração de Mãe

8 Maternidade espiritual, um chamado a ser vivido com amor e perseverança

Coração de filho

9 Exemplos edificantes

Vida Espiritual

10 A primazia da vida espiritual e a luta contra a dissipação

Santa Missa

11 Preces da Comunidade: a voz sacerdotal do povo de Deus

Tu és sacerdote!

12 Como deve ser a vida eucarística de um sacerdote?

A Igreja no Brasil

13 Padre Nazareno Lanciotti: Mártir da Fé e primeiro beato do Mato Grosso

Carta Mensal

14 O Amor anseia entrega e não teme sacrifício
Atos de Consagração aos Três Corações

Tu és Pedro

16 Encíclica *Magnifica Humanitas*

A voz do Papa

17 Mensagem pelo Dia Mundial de oração pela santificação dos Sacerdotes

A minha Igreja

18 A Igreja: O Corpo Místico de Cristo

Carpintaria de São José

19 O coração que guardou Jesus: Novena ao Coração de São José

Pai Espiritual

20 No silêncio do cotidiano, a santidade dos sacerdotes

O Bom Pastor

21 Adoração Eucarística e Maternidade Espiritual: um caminho de amor pela santificação dos sacerdotes

Notícias do Apostolado

- 22
- Retiro do AMAS fortalece mães espirituais
 - Encontro AMAS na Casa Dom Couto
- 23
- I Encontro Diocesano do AMAS no Rio Grande do Norte
 - AMAS na Cerimônia de Beatificação do Padre Nazareno

24 III Encontro Nacional do Apostolado Mãe dos Sacerdotes

25 AMAS pelo Brasil afora

Ajudar mais é amar mais

26 O Amor é a “Flor”, a Misericórdia é o “Fruto”

Seja uma apóstola da maternidade espiritual!

27 Do Coração de Jesus ao Altar: o despertar da Maternidade Espiritual

Editor

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Conselho editorial

Alexsandra Genari, AMAS Taubaté - SP

Vivian Marassi, AMAS Natal - RN

Carmem Lygia Burgos, AMAS Recife - PE

Revisão

Jaime Pereira da Silva

Fotos

Catarina Raquel Landim

Diagramação, Artes e Produção

Plataforma Editorial

André Luiz Vilela

Imagens e ilustrações - Arquivo

Rua Benício José da Fonseca, 19

Jd. Cliper - São Paulo - SP

CEP: 04827-100



@apostoladomaedossacerdotes

WWW.MATERNIDADEESPIRITUAL.COM.BR



JUNHO: MÊS DOS DIVINOS CORAÇÕES

- 02** *Reunião com todas as coordenadoras do AMAS*
- 03** *Novena do Sagrado Coração de Jesus pela santificação dos Sacerdotes*
- 04** *Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo*
Início das 40 horas de Adoração pela santificação dos sacerdotes
- 12** *Consagração ao Sagrado Coração de Jesus pela Santificação dos Sacerdotes – Dia mundial de oração pela santificação dos sacerdotes*
- 13** *Consagração ao Imaculado Coração de Maria*
- 16** *Reunião do Conselho Geral*
- 17** *Consagração ao Castíssimo Coração de São José*
- 19** *Aniversário Sacerdotal do Santo Padre Papa Leão XIV*
- 21** *São Luís Gonzaga: Dia dos Seminaristas*
- 23** *Reunião da Coordenação Nacional*



DUAS DEVOÇÕES E DOIS CORAÇÕES

Luciana Alves, AMAS Natal (RN)

Mãe, pedagoga e recepcionista hospitalar



As aparições do Sagrado Coração de Jesus ocorreram na França entre 1673 e 1675, para a freira Santa Margarida Maria Alacoque. Nas visões, Cristo demonstrou seu amor pela humanidade e lamentou a indiferença e a ingratidão dos homens para com o seu coração. Ele pediu a instituição de uma festa litúrgica na primeira sexta-feira após a festa de Corpus Christi.

Jesus pediu a devoção das **Nove Primeiras Sextas-feiras do Mês em reparação ao Sagrado Coração de Jesus**. Ela consiste em receber a Sagrada Comunhão na primeira sexta-feira de cada mês, por nove meses consecutivos, com o objetivo de consolar o Coração de Cristo pelos ultrajes, indiferenças e sacrilégios que Ele sofre na Eucaristia. E revelou doze grandes promessas de graças, paz e salvação aos devotos que praticassem essa devoção:

- 1ª. Darei a eles todas as graças necessárias ao seu estado de vida;
- 2ª. Estabelecerei a paz em suas famílias;
- 3ª. Consolá-los-ei em todas as suas aflições;
- 4ª. Serei seu refúgio seguro na vida e, principalmente, na morte;
- 5ª. Derramarei abundantes bênçãos sobre seus empreendimentos;
- 6ª. Os pecadores encontrarão em Meu Coração a fonte e o oceano infinito de misericórdia;
- 7ª. As almas túbias tornar-se-ão fervorosas;
- 8ª. As almas fervorosas elevar-se-ão rapidamente à grande perfeição;
- 9ª. Abençoarei as casas onde for exposta e honrada a imagem do Meu Coração;
- 10ª. Darei aos sacerdotes o dom de tocar os corações mais endurecidos;
- 11ª. As pessoas que propagarem essa devoção terão seus nomes escritos no Meu Coração, de onde nunca serão apagados;
- 12ª. A todos os que comungarem nas nove primeiras sextas-feiras consecutivas concederei a graça da perseverança final; não morrerão sem os sacramentos nem sem o meu auxílio.

As quatro condições obrigatórias. Para que a devoção seja cumprida corretamente e não seja praticada como uma superstição ou ato mágico, o fiel deve seguir regras estritas:

- Nove meses seguidos: As comunhões devem ser feitas sem nenhuma interrupção. Se você esquecer ou falhar em um mês, será necessário recomençar do primeiro.
- Primeira sexta-feira: A comunhão precisa ocorrer especificamente na primeira sexta-feira do mês.

- Intenção reparadora: O ato deve ser oferecido especificamente para desagravar e confortar o Sagrado Coração de Jesus.
- Estado de graça: É necessário estar sem pecado grave. Caso tenha pecado, o fiel deve se confessar antes de receber a Eucaristia.

No dia seguinte ao Sagrado Coração de Jesus, a Igreja celebra o **Imaculado Coração de Maria**. A Virgem Maria apresentou essa devoção em 13 de julho de 1917, em Fátima. A explicação detalhada ocorreu em 10 de dezembro de 1925, quando Nossa Senhora e o Menino Jesus apareceram à Irmã Lúcia em Pontevedra, Espanha. Nesta aparição, Nossa Senhora fez um pedido especial: a devoção dos **Cinco Primeiros Sábados** para consolar seu Imaculado Coração e alcançar a paz no mundo.

Nossa Senhora prometeu assistir na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação, quem cumprir essa devoção com a intenção de fazer reparação.

Como praticar? Para cumprir a devoção, você deve realizar quatro atos em cinco primeiros sábados de meses consecutivos:

- Confissão: Pode ser feita até oito dias antes ou depois, desde que se esteja em estado de graça.
- Comunhão: Receber a Eucaristia no primeiro sábado.
- Terço: Recitar as cinco dezenas do Rosário.
- Meditação: Companhia a Nossa Senhora por 15 minutos, meditando nos mistérios do Rosário.

A intenção principal. Todos esses atos devem ser oferecidos especificamente com a intenção de reparar os ultrajes contra o Imaculado Coração de Maria.

Por que cinco sábados? Jesus explicou mais tarde à Irmã Lúcia que são cinco sábados para reparar cinco espécies de ofensas e blasfêmias contra Maria:

- Blasfêmias contra a sua Imaculada Conceição.
- Blasfêmias contra a sua Virgindade perpétua.
- Blasfêmias contra a sua Maternidade Divina, recusando aceitá-la como Mãe dos homens.
- Ofensas daqueles que infundem indiferença ou ódio contra Ela no coração das crianças.
- Ultrajes feitos diretamente às suas sagradas imagens.

Os frutos dessa devoção são imensuráveis, ainda mais quando unidos às mesmas intenções para pedir pela santificação dos sacerdotes, oferecendo os pequenos sacrifícios do nosso dia a dia. Como mães espirituais, podemos assim fazer.

Como dizia Santa Faustina Kowalska: “Um grande amor consegue transformar coisas pequenas em coisas grandes, e só ele dá valor às nossas ações; quanto mais puro se tornar o nosso amor, tanto menos o fogo dos sofrimentos terá de purificar” (Diário, 303).

A CONSAGRAÇÃO AOS TRÊS CORAÇÕES

Vandarcy Liberato, AMAS Recife (PE)

Psicóloga Clínica e Psicoterapeuta Tomista



Uma consagração constitui um ato de entrega total e alinhamento de vida, caráter e vontades à vontade divina, sendo a devoção, o sacrifício e a imitação de virtudes os elementos essenciais a esta prática. De modo simples, **uma consagração é a renovação das promessas do santo batismo.**

Entre 1673 e 1675, em Paray-le-Monial, França, Jesus apareceu à Santa Margarida Maria Alacoque, mostrando seu Coração transpassado, coroado de espinhos e ardendo em chamas, expressando seu imenso amor pela humanidade e a dor pelas ingratidões recebidas.

Posteriormente, em 1856, o Papa Pio IX instituiu oficialmente a festa do **Sagrado Coração de Jesus** para toda a Igreja Católica, tornando a sexta-feira seguinte à oitava de Corpus Christi uma solenidade focada na devoção ao amor imensurável de Cristo pela humanidade.

Que alegria termos esta belíssima festa litúrgica tão desejada pelo próprio Filho de Deus humanado no mês de junho. Mas para não separar o que está unido, em 1944 o Papa Pio XII, movido pelo Espírito Santo, instituiu a memória do **Imaculado Coração de Maria**, a ser celebrada no dia seguinte ao da solenidade do Sagrado Coração de Jesus.

São João Eudes, pioneiro na devoção aos dois corações, ensinava que a união entre os dois Corações é tão íntima que se pode dizer que formam um só coração.

E a quem Deus confiou os cuidados destes dois Corações, formais ardentes de amor?

Ao humilde carpinteiro São José. O Pai eterno o escolheu para ser guarda fiel e providente dos seus maiores tesouros: o Filho de Deus humanado e a Santíssima Virgem Maria. Portanto, Deus constituiu São José senhor de sua casa e o fez príncipe de todos os seus bens.

Nesse ambiente acolhedor e repleto de graças, renovamos nossa fé alegre no dogma da Comunhão dos Santos e na certeza do vínculo profundo e indissolúvel que une os **Três Corações da Sagrada Família: Jesus, Maria e José**. É sob o impulso dessa espiritualidade que ganha força a petição online para a instituição oficial da Memória Litúrgica do Castíssimo Coração de São José. A iniciativa propõe que a celebração ocorra na quarta-feira

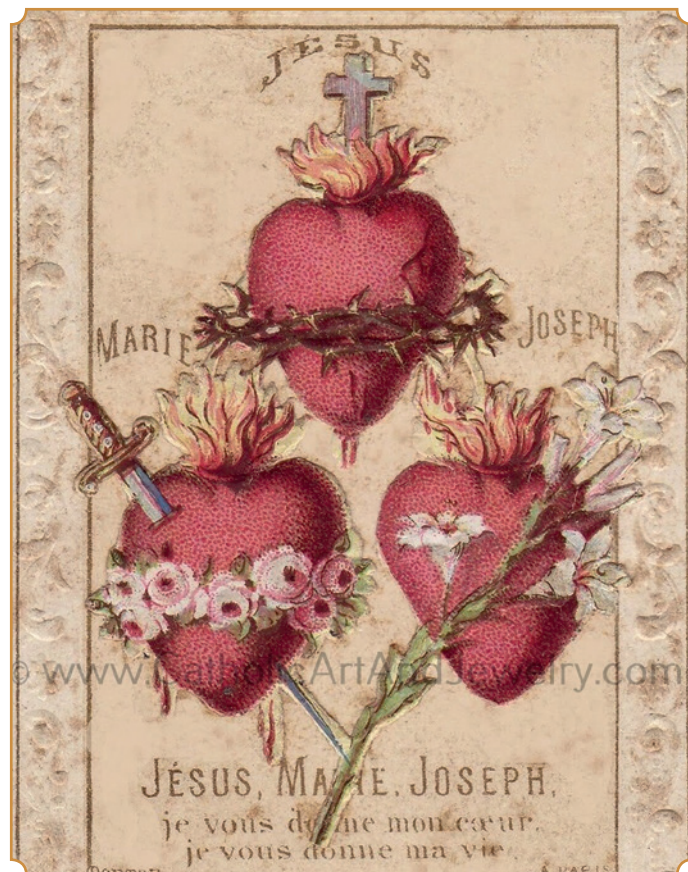
imediatamente posterior à Solenidade do Sagrado Coração de Jesus e à Memória do Imaculado Coração de Maria, unindo perfeitamente a trindade terrestre na liturgia da Igreja.

Que tempo de graças fecundas Deus nos concede neste mês de junho! É capital não desperdiçarmos esse tesouro espiritual. Por isso, somos convidadas a nos colocar, de modo especialíssimo, sob a proteção dos corações amantíssimos de Jesus, Maria e São José durante estes dias festivos.

Podemos viver essa entrega e doação total por meio de uma terna consagração: no dia 12 de junho, ao Sagrado Coração de Jesus; no dia seguinte, 13, ao Imaculado Coração de Maria; e no dia 17, ao Castíssimo Coração de São José. Esse itinerário será uma fonte inesgotável de bênçãos. Nossos pais espirituais, Maria e José, são o meio mais seguro para alcançarmos o Logos: Cristo, que é a razão, o sentido e a ordem de todo o universo.

Ao final dessa entrega, poderemos exclamar com o coração transbordante: **“Ó meus Três – Jesus, Maria e São José –, amo-vos, espero e confio em vós!”**

Como somos felizes por sermos católicas! Que alegria pertencer a tão nobre família, unidos por uma fé profundamente enraizada em Cristo e no testemunho de seus fiéis servos por amor.





SENTINELAS DO AMOR INFINITO

Andrezza Salviano, AMAS Natal (RN)

Bacharel em Direito



Nascida na França em 1868, Luísa Margarida Claret de la Touche ingressou no Mosteiro da Visitação, onde recebeu revelações de Jesus sobre sua sede de ser amado, especialmente pelos seus sacerdotes. Em 1910, fundou a Obra do Amor Infinito, um apostolado dedicado à santificação do clero e à fraternidade sacerdotal. Fa-

leceu em 1918, com fama de santidade, deixando escritos profundos como *O Sagrado Coração e o Sacerdócio*. Em 2006, foi declarada Venerável pela Igreja, que reconheceu suas virtudes heroicas e sua missão profética em favor dos sacerdotes.

Na rica história da Igreja Católica, algumas almas receberam a graça de traduzir o amor divino com uma intensidade única. Entre esses faróis de santidade, destaca-se a Venerável Madre Luísa Margarida Claret de la Touche. Monja visitandina e fundadora da Obra do Amor Infinito, sua trajetória transcendeu as paredes do claustro. Ela acolheu no íntimo de sua alma um pedido comovente do próprio Jesus: tornar-se uma “apóstola do seu Coração”, com a missão específica de **interceder pelos sacerdotes**.

Hoje o legado de Madre Luísa Margarida supera a barreira do tempo; não é um mero registro histórico, mas um farol vivo de esperança. Suas palavras e testemunho ecoam fortemente no coração das mães espirituais da atualidade. Trata-se de um chamado sublime a exercer, na intimidade do silêncio e na constância da oração, a maternidade espiritual. Uma vocação oculta, mas vital, dedicada a sustentar, proteger e amar aqueles que foram escolhidos para cuidar das nossas almas: os nossos sacerdotes.

O Sagrado Coração: onde tudo começa. Para Madre Luísa, o Sagrado Coração não era uma devoção estática, mas o pulsar vivo do “Amor Infinito”. Ela compreendeu que o sacerdote é o homem do Coração de Jesus, escolhido para levar sua Palavra ao mundo. Mas Madre Luísa também via a fragilidade humana desses homens. É justamente nesse abismo, entre a grandeza do chamado e a fragilidade da natureza humana, que nasce a nossa missão.

A mãe espiritual olha para o sacerdote e vê além da batina ou do altar. Ela vê um filho que carrega um tesouro eterno em mãos que também se cansam. Como Madre Luísa, oferecemos nossas lutas diárias para que o fogo do amor de Deus não se apague na vida dos sacerdotes. Tornamo-nos “sentinelas”, cui-

dando para que a graça sempre encontre o caminho de casa.

Cuidar de quem cuida: a força da oração. Madre Luísa dizia algo forte: “**Santificar um sacerdote é santificar um povo inteiro**”. Ela sabia que se o pastor está bem, o rebanho está seguro. Madre

Luísa ensinava que a oração pelos sacerdotes não pode ser um hábito frio, mas uma

intercessão que nasce das entranhas. Santificar o clero é garantir a segurança das almas.

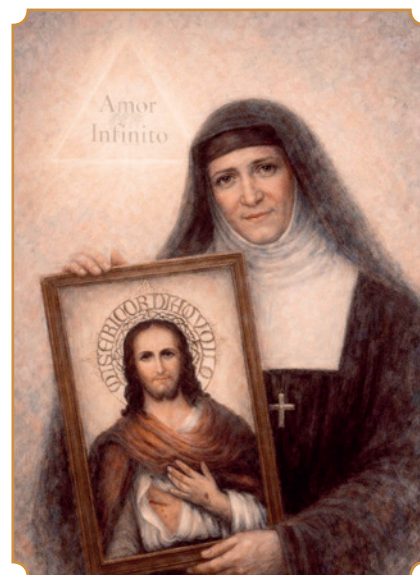
O desejo de Madre Luísa era que cada sacerdote fosse um reflexo vivo de Cristo: manso, humilde e acolhedor. Quando uma mulher assume essa maternidade no espírito, torna-se o suporte invisível do clero. É aquela coluna que ninguém vê, mas que sustenta o teto nos momentos de tempestade ou solidão pastoral.

O valor do silêncio e do sacrifício. Talvez o ponto mais bonito do legado de Madre Luísa seja a “oferta de si”. Ela transformava tudo – cansaços, dores físicas e incompreensões – em oração. Para as mães espirituais de hoje, o segredo é o mesmo: fazer do cotidiano uma “moeda espiritual” pela santidade dos sacerdotes.

Essa missão não precisa de holofotes; floresce na descrição. A verdadeira mãe espiritual, como Maria aos pés da Cruz, age nos bastidores. Ela não busca corrigir o sacerdote com cobranças, mas “convencer” o céu através de um amor silencioso e de uma intercessão que não desiste nunca.

Uma bússola para os nossos dias. Em um mundo onde o ministério sacerdotal enfrenta tantos desafios e crises, a mensagem de Madre Luísa Margarida é um norte. Ela mostra que a solução para as feridas da Igreja é o **retorno ao Amor Infinito**. A missão das mães espirituais é ser esse exército invisível que protege e reaquece o coração dos nossos pastores.

A Venerável Madre Luísa não deixou apenas uma teoria; viveu uma verdade que transforma: o Coração de Jesus quer ser consolado através dos seus sacerdotes. Que o legado dela inspire cada mãe espiritual a se doar por aqueles que nos entregam, todos os dias, o Pão vivo do Céu.





VAMOS NOS ENCONTRAR NO III ENCONTRO NACIONAL DO AMAS?

Maria Augusta, AMAS Colatina (ES)

Dentista



Este é o meu convite a você, mãe, que participa do nosso Apostolado e sentiu no coração o desejo de estar nesse encontro, mas que ainda está em dúvida ou diante de obstáculos que a impedem de decidir.

Quando me pediram para escrever meu testemunho da participação no II Encontro Nacional, de 2024, fiquei pensativa: como escrever sobre algo que eu já desejava antes mesmo

de acontecer? Conheci o Apostolado por meio de pessoas que tinham voltado do encontro em Recife e seus relatos me tocaram tão profundamente que convidei minha irmã Márcia, de Vitória (ES), e também minha mãe, Zenaide, com seus 90 anos cheios de fé. Juntas, fomos com um grupo de Colatina.

Da nossa cidade, participaram sete mães naquele Encontro. Para viabilizar as inscrições, organizamos a rifa de uma cesta de bombons com uma imagem de Nossa Senhora – iniciativa que não apenas custeou as inscrições, mas ainda rendeu um valor extra com o

qual pudemos adquirir uns Devocionários para presentear alguns sacerdotes.

Ficamos juntas durante todo o encontro e mesmo já sendo família cada uma de nós viveu os momentos de forma única e profunda. As palestras, os testemunhos, cada palavra compartilhada – tudo tocou nosso coração com uma verdade e uma força que só quem esteve lá pode compreender.

Sentíamos que aquela era verdadeiramente a nossa vocação. O amor aos sacerdotes se renovava a cada momento, fortalecido pela presença amorosa do nosso fundador, dos padres e seminaristas.

Foram dias de profunda reflexão sobre a grandeza e os desafios da vocação sacerdotal, enriquecidos por palestras de formação inspiradas na vida da Beata Conchita, nosso luminoso exemplo de mãe espiritual. Entre tanto aprendizado, também houve espaço para a alegria: serenatas e cânticos após o jantar alegraram nossas almas e estreitaram ainda mais os laços entre nós.

Não posso encerrar sem destacar o testemunho precioso das mães que estiveram conosco. Com simplicidade e amor, cada uma delas mostrou que ser mãe espiritual é um chamado que vai muito além da maternidade biológica – é uma pertença gerada no coração.

REZO PARA QUE OUTRAS MULHERES POSSAM VIVER ESSA GRAÇA

Tânia Maria Ribeiro, AMAS Vitória (ES)

Artesã



Com o coração cheio de gratidão, escrevo como quem reza. Fazer parte do Apostolado Mães Espirituais dos Sacerdotes é, para mim, um presente de Deus e uma missão que transformou minha caminhada espiritual. Sou mãe de três filhos e durante muitos anos sonhei em ter ao menos um filho sacerdote. Era um desejo sincero apresentado a Deus em minhas orações. No entanto, o chamado do Senhor para

eles foi outro: serem pais de família. Aprendi, então, que os planos de Deus são sempre maiores que os nossos, como diz a Palavra: “Os planos do Senhor permanecem para sempre” (Sl 33,11).

Mas o Senhor, em sua infinita delicadeza, foi além do que eu imaginava. Se não me concedeu um filho padre biológico, presenteou-me com muitos filhos espirituais. **Hoje carrego no coração seminaristas e sacerdotes que sustento na oração diária.** Descobri que minha maternidade se ampliou segundo o coração de Deus.

Tive a graça de participar do I e do II Encontros Nacionais. Não tinha condições financeiras para estar presente. E foi ali que experimentei de forma concreta a Providência Divina. Fui agraciada com ajuda financeira, recebida como um abraço de Deus através das mãos generosas de outras mães espirituais. Mais do que um auxílio material, senti-me acolhida, confirmada na missão e sustentada no chamado. Aquela ajuda não pagou apenas uma inscrição – fortaleceu minha fé e confiança de que Deus, quando chama, também providencia.

Agora aguardo com alegria o III Encontro Nacional, que será realizado aqui no Estado do Espírito Santo, terra onde conheci o nosso querido fundador, Padre Fábio Vanderlei, e onde minha história com o Apostolado começou. Este encontro tem um significado ainda mais profundo para mim.

Hoje, minha oração é que tudo dê certo e que eu possa ajudar de alguma forma. Se Deus permitir, rezo para que outras mulheres que também sentem o chamado, mas enfrentam dificuldades, possam viver essa graça. Quero ser instrumento da mesma Providência que um dia me alcançou.

Com Maria, Mãe dos Sacerdotes, aprendamos que a oração de uma mãe move o Céu e sustenta a Igreja.



MATERNIDADE ESPIRITUAL, UM CHAMADO A SER VIVIDO COM AMOR E PERSEVERANÇA

Ivanilda Correa Pinto de Arruda, AMAS São José dos Quatro Marcos (MT)

Assistente Social



Meu querido Filho,

Em meio à correria do dia a dia e aos compromissos profissionais, familiares e às inúmeras atividades que ocupam nosso tempo, existe um momento especial que reservo para Deus. É o momento em que elevo minha oração pela sua vida e missão. Tam-

bém vivo minha vocação: sou profissional, mãe, dona de casa e mulher de fé. Em meio às minhas responsabilidades, encontro tempo para rezar por você. É um momento único entre Deus e eu, um compromisso assumido diante do Senhor, na certeza de que o Espírito Santo age poderosamente em sua vida.

Nós, mães espirituais, vivemos esse chamado com amor e perseverança. Mesmo em meio às preocupações e tarefas diárias, buscamos permanecer fiéis ao compromisso de interceder por aqueles que Deus nos confiou espiritualmente. É um “sim” silencioso, muitas vezes invisível aos olhos do mundo, mas profundamente significativo diante de Deus.

Como devotas da Virgem Maria, assumimos com amor o compromisso de rezar por nossos sacerdotes, filhos espirituais tão preciosos para a Igreja. Nós os amamos com carinho, respeito e gratidão, pois são vocês que apresentam a Deus nossas intenções, nossas alegrias, nossas dores, fragilidades e anseios.

Penso em você e em tantos sacerdotes que, movidos pelo chamado de Deus, deixaram seus lares, familiares, amigos e projetos pessoais para abraçar uma vocação tão bela e exigente, para salvação das almas.

Dizer sim para ser sacerdote é entregar-se por inteiro a serviço do Reino de Deus, assumindo uma missão de amor e dedicação constante ao povo de Deus. Hoje rezamos por nossos sacerdotes porque sabemos o quanto eles se doam diariamente. Sabemos das alegrias, mas também dos desafios, das renúncias e dos silêncios que, muitas vezes, acompanham a missão pastoral. Eles assumem um novo vínculo familiar e comunitário, tornando-se presença de Cristo na vida de tantas pessoas.

É o Espírito Santo que nos fortalece e nos sustenta nessa missão. Ele nos dá coragem para permanecer firmes em nossas atividades e fidelidade em nosso compromisso de oração pelos sacerdo-

tes e por toda a Igreja. Por isso, nunca deixemos de amar e rezar por vocês, sacerdotes do amor. Vocês carregam em silêncio suas dores, preocupações e desafios, sem poder expressar tudo o que vivem em suas comunidades e ministérios. Mas temos a certeza de que nossas orações chegam ao coração de Deus e se tornam fonte de força, proteção e consolo para cada filho espiritual.

Meu filho, saiba que eu o amo profundamente em Cristo. Persevero nesta caminhada rezando por você e por sua missão. Que você nunca se esqueça de que, enquanto exerce seu ministério, existe uma mãe espiritual que diariamente o apresenta ao Senhor. Confiamos ao Senhor a vida de cada um de nossos filhos espirituais, pedindo que perseverem firmemente no caminho de Deus, vivendo com fidelidade a missão que lhes foi confiada para a construção do Reino.

Se Deus o ama infinitamente, tenha certeza de que, em nossa pequenez humana, também o amamos e o acompanhamos com nossas orações. **“Seja forte e corajoso.** Não tenha medo, nem desanime, pois o senhor, seu Deus, estará com você por onde você andar” (Josué 1,9).

Podem contar sempre com nossas orações. Tenham a certeza de que, no silêncio da noite, as mães espirituais rezam por vocês, filhos amados de Deus e da Virgem Maria. Nossas almas unem-se em profunda comunhão, sustentadas pela espiritualidade materna que, silenciosamente, persevera na fé e na esperança.

Que a Virgem Maria o proteja sob seu manto materno e que o Espírito Santo renove todos os dias sua vocação, sua fé e sua alegria de servir. Com carinho e oração,

Sua mãe espiritual.





EXEMPLOS EDIFICANTES

Padre Sander Rudnik

Adm. Paroquial da Paróquia Cristo Rei, Taió (SC)



O coração sacerdotal de um Padre se edifica por joelhos dobrados e preces insistentes. Neste sentido, uma boa mãe é capaz de contribuir mais do que ninguém para que um sacerdote permaneça em pé em seu ministério. É uma grande honra ser Padre, mas também um fardo pesado, porque a dignidade não garan-

te a sua salvação, pelo contrário, pode até ser condenado por isso. Nada melhor do que o amparo deste Apostolado, pela dedicação de mães que rezam por nós, Padres.

Santo Afonso Maria de Ligório nos diz que “Jesus Cristo morreu para fazer um padre”¹, porque a salvação do mundo dependeria somente de uma gota do Sangue redentor, de uma lágrima derramada ou até de uma breve oração. Mas a morte foi necessária para se ter em Cristo a vítima perfeita, sem mancha, em que os sacerdotes agora oferecem e prestam uma honra infinita sobre o altar, na Santa Missa. Sabendo desta grande dignidade, grande também é a responsabilidade deste ministério sacerdotal, pois o Padre que não se santifica, se condena, e arrasta uma multidão de fiéis com ele². É preciso, então, trabalhar para formar verdadeiros corações sacerdotais! E como as mães são importantes!

Lembro aqui da primeira Santa Missa do neossacerdote Don Bosco que, após a ordenação, foi celebrar em sua terra natal, Castelnuovo. Era o dia festivo de Corpus Christi e a cerimônia foi preparada com carinho. Após a Missa cantada e a Procissão do Santíssimo, houve um jantar na residência paroquial, para solenizar ainda mais o acontecimento. Mas o jovem Padre não via a hora de terminar tudo aquilo para estar a sós com sua mãe, a Venerável Margherita Occhiena. Estava com saudade de caminhar com ela da Igreja para casa, caminho que muitas vezes fizeram juntos. O jovem Padre se emocionou ao repetir aquele trajeto em que, criança, compartilhava com a mãe o sonho de ser Padre, agora realizado! Quando chegaram na pobre casinha, ela tratou de preparar as coisas para o pernoite e, como faziam vinte anos atrás, novamente puseram-se a rezar juntos naquela noite. A mãe pegou nas mãos do filho e disse: **“João, agora és padre! Agora dirás Missa todos os dias. Lembra-te bem disso: começar a dizer a Missa é começar a sofrer. Não o perceberás logo, mas um dia, mais tarde, verás que tua mãe tinha razão. Todas as manhãs, tenho certeza, hás de rezar por mim. Não te peço outra coisa. De hoje em diante, pen-**

sa somente na salvação das almas e não te preocupes absolutamente comigo”³. Que espírito elevado daquela pobre camponesa analfabeta, que formou o coração sacerdotal de Dom Bosco para ser um sacerdote santo!

Outro exemplo de mãe, que formou o coração sacerdotal de seu filho, foi a sra. Marie Beluze, mãe do Padre São João Maria Batista Vianney. Quando este tinha quatro anos, escutava o sino da Igreja e pedia para sua mãe levá-lo à Missa. Ela consentia com o desejo do filho e o colocava no banco, ajoelhado junto de si, explicando ao pequeno os diversos atos do celebrante. Foi isto que fez criar no menino o gosto pelas cerimônias. João Maria ficava extasiado com os paramentos do Padre e seus gestos, e com o serviço do coroinha, com a sobrepele branca, ajudando o sacerdote. O próprio santo afirmou, mais tarde, sobre este gosto que tinha pela oração na Igreja e pelas cenas que via no altar, dizendo: **“Depois de Deus, devo à minha mãe. Era tão boa. A virtude passa facilmente do coração das mães para o coração dos filhos... Jamais um filho que teve a dita de ter uma boa mãe poderia vê-la ou pensar nela sem chorar”⁴.**

Como sacerdote, exorto que as mães deste apostolado continuem dedicando seus joelhos e seus corações ao nosso sustento espiritual, pois isto faz a diferença na vida do Padre. São mães que acobertam o nosso coração sacerdotal, pela sombra do Divino Espírito Santo, para que sejamos fecundos e arrastemos junto do Bom Deus uma multidão de almas desejosas do Céu. E lembremos das vocações, que são corações submetidos às mãos do Divino Oleiro.



Referências

1. *A Selva: sobre a dignidade e os deveres do sacerdócio*, Sto. Afonso Maria de Ligório. São Paulo, Cultor de Livros, 2019, p. 15.
2. *A Selva*, p. 36.
3. *Dom Bosco*, Augustin Fernand Auffray. Trad. D. João Resende da Costa. Dois Irmãos, Minha Biblioteca Católica, 2018, p. 78-79.
4. *O Santo Cura d'Ars*, Francis Trochu. Trad. Seminário Central de S. Leopoldo. Dois Irmãos, Minha Biblioteca Católica, 2018, p. 26.



A PRIMAZIA DA VIDA ESPIRITUAL E A LUTA CONTRA A DISSIPAÇÃO

Padre Julius Rafael Silva de Barros Lima

Paróquia Nossa Senhora da Boa Esperança e Santuário Santo Antônio, Caçapava (SP)



Não existe vida espiritual sem oração. Começo com essa afirmação para recordar uma verdade fundamental da experiência cristã: a vida interior precisa ser cultivada com cuidado e perseverança. Em todas as épocas, inclusive na nossa, permanece atual a necessidade de cuidar da alma. Contudo, esse cuidado não acontece

da mesma forma como tratamos o corpo apenas por motivos estéticos ou bem-estar momentâneo. A vida espiritual exige virtude, disciplina e disposição interior para buscar a Deus.

Talvez alguém possa perguntar: existe algum “pacote de cuidados da alma” que possamos adquirir e aplicar facilmente para que a vida espiritual esteja sempre bem? A resposta é não. Não há fórmulas prontas ou soluções imediatas. A vida espiritual não é um produto, mas um caminho de relacionamento com Deus. E, antes mesmo de qualquer esforço humano, é importante lembrar que a salvação não nasce de nossas capacidades, mas do amor de Deus manifestado em Jesus Cristo. Todo o preço já foi pago por Cristo no madeiro da Cruz, e na sua Ressurreição nós participamos do amor salvífico de Deus que nos chama à comunhão com Ele.

Por isso falamos da primazia da vida espiritual. Dar primazia à vida espiritual significa colocar Deus no primeiro lugar da existência e organizar toda a vida a partir dessa relação com Ele. Esse primado se concretiza sobretudo no cultivo da oração, que é o alimento da alma. Assim como o corpo necessita de alimento para viver, também a alma necessita da oração para permanecer unida a Deus.

A tradição da Igreja sempre ensinou essa verdade. São João Damasceno afirma que **“a oração é a elevação da alma para Deus ou o pedido feito a Deus de bens convenientes”**¹. A oração é diálogo, encontro e comunhão. É elevar o coração a Deus e abrir-se à sua presença amorosa.

Entretanto, mesmo conhecendo a importância da oração, precisamos olhar com atenção para a realidade da vida cotidiana. Vivemos em uma sociedade marcada pelo ritmo acelerado, pela produtividade constante e por uma autoexigência que muitas vezes ultrapassa os limites saudáveis. Esse contexto gera um cansaço que não é apenas físico, mas também emocional, mental.

Esse desgaste acaba atingindo diretamente a vida espiritual.

É por isso que as palavras de Jesus permanecem profundamente atuais: “Pois onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (Mt 6,21)². O lugar onde colocamos nosso tesouro revela a direção da nossa vida interior. Quando Deus ocupa o centro da existência, o coração se orienta para Ele. Porém, quando o coração se prende a muitas coisas, surge a dispersão e o afastamento interior. Nesse sentido, a tradição espiritual da Igreja sempre alertou sobre o perigo dos apegos. São João da Cruz ensina com clareza: **“Enquanto houver apego a alguma coisa, por mínima que seja, é impossível que a alma progrida na perfeição”**³. O apego prende o coração às realidades passageiras e impede a liberdade interior necessária para caminhar rumo à união com Deus.

Diante disso, a luta contra a dissipação espiritual passa necessariamente pela fidelidade à oração. O cristão é chamado a cultivar momentos concretos de encontro com Deus ao longo do dia: ao acordar, antes das refeições, diante de decisões importantes e ao final do dia. Com o tempo, o coração começa a desejar formas mais profundas de oração, como a leitura da Palavra de Deus, os exercícios espirituais e outras práticas da tradição cristã que conduzem ao recolhimento e à intimidade com o Senhor.

Contudo, no centro de toda a vida espiritual está a Eucaristia. O Catecismo ensina que a Eucaristia é **“fonte e cume de toda a vida cristã”** (CIC 1324)⁴. Na Santa Missa encontramos a oração suprema da Igreja, pois é o próprio Cristo que se oferece ao Pai e se faz presente na Santíssima Eucaristia. Nenhuma outra forma de oração pode substituir esse encontro.

Assim, para conservar a primazia da vida espiritual, é necessário cultivar a oração, buscar o silêncio interior e ordenar o coração para Deus. Somente dessa forma o cristão permanece firme na luta contra a dissipação e cresce na amizade com o Senhor, que é o verdadeiro tesouro da vida.

Referências

1. São João Damasceno, *Expositio fidei*, 68 (*De fide orthodoxa* 3, 24); PTS 12, 167 (PG 94, 1089).
2. *Bíblia de Jerusalém*, São Paulo, Paulus, 2010.
3. São João da Cruz, *Obras completas*, Petrópolis, Editora Vozes, 1984. p. 173.
4. *Catecismo da Igreja Católica*, São Paulo, Edições Loyola, 1999.



PRECES DA COMUNIDADE: A VOZ SACERDOTAL DO POVO DE DEUS

Wagner Azevedo de Araújo

Seminarista do Seminário Arquidiocesano de São Pedro, Natal (RN)



Na dinâmica da Celebração Eucarística, nada é por acaso. Cada gesto, silêncio ou palavra possui peso e significado concreto para a vivência da fé. Um destes momentos, muitas vezes negligenciados, são as chamadas preces da comunidade – também conhecidas como **Oração dos Fiéis** ou **Oração Universal**, como registra a Instrução

Geral do Missal Romano. Longe de serem um simples “adendo” ou o “intervalo” que transiciona da Liturgia da Palavra para a Eucarística, elas expressam algo essencial: a Igreja que, tendo escuta a Palavra, agora responde com sua intercessão.

A estrutura é simples, mas profundamente eloquente. 1) Após a homilia, e, caso seja prevista, a Profissão de Fé, o sacerdote convida o povo à oração; 2) em seguida são apresentadas as intenções que abrangem as necessidades da Igreja, do mundo, dos que sofrem e da comunidade local; 3) por fim, o presidente conclui com uma oração dirigida ao Pai. Trata-se de um verdadeiro exercício do nosso sacerdócio batismal. Iluminados pela Boa Nova, lançamos a luz da nossa fé sobre a história, para que o Senhor opere.

Como o Cristo oferente – ao final de sua missão evangelizadora – sobe para Jerusalém, se detém e se compadece da dura realidade que enfrentará, assim a Assembleia orante, com a visão compassiva e misericordiosa aprendida de Jesus, acolhe e zela como “uma galinha recolhe seus filhotes sob as asas” (cf. Lc 19,41s e Mt 23,37).

A origem dessa prática remonta aos primeiros séculos do cristianismo. Testemunhos antigos, como os de São Justino Mártir, já descrevem a assembleia reunida elevando preces por todos após a proclamação das Escrituras. Com o passar do tempo, essa oração foi sendo reduzida na prática romana, permanecendo, sobretudo, na liturgia da Sexta-feira Santa. O Concílio Vaticano II, ao recuperar a riqueza das fontes, restaurou-a à estrutura da missa, devolvendo ao povo uma expressão própria de sua identidade.

Mas qual é o seu significado mais profundo?

Primeiro, trata-se de uma resposta. Deus fala e o povo responde. Há aqui um encontro-diálogo: Deus revela, a Igreja intercede. Não é uma oração isolada ou genérica, mas consequência

direta da Palavra proclamada. Por isso, quando bem elaboradas, as intenções brotam da escuta atenta das leituras, quase como um eco orante daquilo que Deus nos fala.

Segundo, as preces manifestam a catolicidade da Igreja. A ordem tradicional das intenções (Igreja, governantes, necessitados, comunidade) revela um movimento que vai do universal ao particular. A assembleia não se fecha em si mesma; ao contrário, abre-se ao mundo inteiro. É a Igreja que, como Cristo, carrega no coração as dores e esperanças de toda a humanidade.

Terceiro, trata-se de uma oração verdadeiramente eclesial. Aqui convém um discernimento pastoral importante: as preces não são espaço para intenções privadas, nem para improvisações subjetivas, ou instrumentalização ideológica. Quando se reduz a oração a pedidos individuais ou vagos, perde-se sua natureza litúrgica. Uma boa intenção é aquela que pode ser assumida por todos, sem ruídos, como expressão comum da fé. Em outras palavras: deve ser simples o suficiente para ser rezada, e profunda o suficiente para ser verdadeira. Preparar bem as preces é um verdadeiro ministério. A Igreja não reza “cada um por si”, mas como um só corpo. É a voz da Esposa que sobe ao Pai, por Cristo, no Espírito.

Espiritualmente, ao formular suas súplicas, a assembleia aprende a ordenar seus ímpetus. Não rezar só por si educa o coração. A oração molda o orante. Assim, pouco a pouco, vamos deixando de pedir apenas a partir de nossas urgências imediatas e passamos a rezar segundo o coração de Deus.

Por fim, há um detalhe muitas vezes esquecido: as preces podem não ser o ápice da celebração, mas são uma ponte, conduzem à Liturgia Eucarística. Depois de ouvir e interceder, a Igreja se prepara para oferecer (e oferecer-se) no sacrifício de Cristo. A oração se transforma em oblação, entrega.

Assim, nas preces da comunidade, a Igreja manifesta quem ela é: **povo sacerdotal, Corpo orante, mediadora e oferente em Cristo**. É a assembleia que, unida, aprende não apenas a pedir, mas a amar aquilo que pede. E nesse movimento cumpre sua missão mais bela: estabelecer no mundo inteiro o Reinado dos Céus.





COMO DEVE SER A VIDA EUCARÍSTICA DE UM SACERDOTE?

Padre André Luiz de Moura Pereira, EP

Mosteiro Lumen Prophetæ, Franco da Rocha (SP)



Ao tratar sobre a vida eucarística, o Grande Santo da Devoção ao Santíssimo Sacramento, São Pedro Julião Eymard, diz que os cristãos, em sua maior parte, não sabem o que é vida Eucarística, jamais refletem nesse tema. Receiam instruir-se, pensar nele, como se a vida eucarística de Jesus Cristo não lhes dissesse respeito, como se não tivessem direito algum a ela. Satisfazem-se em crer no

dogma da Presença real de Jesus Cristo no Santíssimo Sacramento e não vão mais longe. Creio, dizem eles, que Nosso Senhor está na Sagrada Hóstia, mas perguntam: como, o que faz, para que tantos sacrifícios de amor? Eis o que não perguntam jamais à sua Fé.

Pois bem, São Pedro Julião diz que devemos, ao contrário, achar aí a nossa meditação, a nossa felicidade, aprendendo, assim, a conhecer a maior maravilha do amor de Jesus Cristo pelo homem. Vida Eucarística é pensar nisso e viver pensando no que nos ensina a Teologia sobre a Eucaristia e colocá-la como centro de sua vida. **A Eucaristia deve ser o centro de nossos corações. Sobretudo do sacerdote.**

Ele, São Pedro, ensina o seguinte: todo coração humano pede um centro de afeto e de expansão. Pois bem, Nosso Senhor, no Santíssimo Sacramento, quer ser o centro de todos os corações: “Permaneça no meu Amor. Permaneça em mim”. E o que é permanecer no Amor de Nosso Senhor? É fazer deste amor, que vive na Eucaristia, o centro de nossa vida, o centro único de toda consolidação, nas tristezas, nas aflições, nas decepções, nos momentos em que o coração se entrega e se abandona. É – e a tal Ele nos convida – lançar-se no coração de Jesus: “vinde a Mim todos vós que estais sobrecarregados, e Eu vos aliviarei”. Quanto o sacerdote deve fazer isso...

Que fazer, então? Entrar nesse Centro, n’Ele permanecer e operar. Não pelo sentimento de sua doçura, que não depende de nós, mas chegando-nos a Ele repetidas vezes, oferecendo-lhe a homenagem de cada uma das nossas ações. “Coragem! Ó minha alma! Sai do mundo, de si mesma. Abandona-te. Vai ao encontro do Deus da Eucaristia, que tem uma morada para receber-te. Ele quer-te, quer viver contigo, viver em ti. Vive, portanto, em Jesus presente no teu coração, vive do Coração, da Bondade de Jesus-Eucaristia”.

Trabalha, ó minha alma, apoiada em Nosso Senhor, fazendo tudo por Ele. Permanece n’Ele. Vive n’Ele pelo sentimento de devoção, de santa alegria, de prontidão para com tudo quanto te pedir. Permanece no Coração e na paz de Jesus-Eucaristia.

São João Crisóstomo ensina com entusiasmo que “a Eucaristia é

como uma brasa ardente que nos inflama de amor”. De todos, o sacerdote é chamado a ser o maior amante de Nosso Senhor. Tanto mais que no fim de nossas vidas seremos julgados segundo o amor, de acordo com São João da Cruz.

Pela Eucaristia, diz São João Crisóstomo, cumpre a lei e a necessidade do amor, porque o amor natural quer três coisas: a presença da pessoa amada, sua inteira posse e uma perfeita união com ela.

Pela Eucaristia, Jesus Cristo satisfaz plenamente, na ordem sobrenatural, a essa lei do amor. Quanto deve o sacerdote restituir esse amor de Deus por nós? **O Sacerdote é quem é mais chamado a ser o maior “amigo de todas as horas” de Jesus Eucarístico.**

Se o poder de Seu amor não houvesse podido realizar esse milagre de presença simultânea no Céu e na Terra, não teria Jesus escolhido a permanência conosco? Um rei vitorioso prefere seus companheiros de armas a toda a corte que o serve em tempo de paz. E Jesus prefere o homem, o último dos pobres, pelo qual sofreu e deu sua vida, sua própria glória, seu triunfo no meio da corte angélica.

“Que é, pois, o homem, exclamava o Rei Davi, para que Vós, Senhor, vos lembreis dele; Vós o coroaste de glória e de honra”. E o sacerdote... quanto é amado por Nosso Senhor...

Nos outros sacramentos, o fiel recebe graças especiais. São raios. Aqui, goza o sol, o próprio Legislador.

Quantos textos, cheios de um santo entusiasmo, em que os Doutores da Igreja exaltam a força dada pela Eucaristia para curar as fraquezas da alma, em particular da vontade! O sacerdote é o que mais precisa disso para guiar e sustentar os demais.

Diz São Cipriano: Esse Pão supersubstancial é a vida e a saúde da alma... Jesus Cristo nos deu essa bebida para que a virtude de tal remédio penetre totalmente em nós; expulse tudo o que resiste ao bem e renove, cure tudo o que a vida antiga deixou de corrupção em nossa carne e em nossa alma.

São João Crisóstomo afirma: Essa Mesa é a força de nossa alma, o vigor de nossos pensamentos, o sustentáculo de nossa confiança; é o nosso apoio, nossa esperança, nossa salvação, nossa luz, nossa vida.

Diz São Bernardo: Se alguém experimenta com menos frequência e menos violência os impulsos da cólera, da inveja, da luxúria e das outras paixões, dê graças ao Corpo e ao Sangue de Jesus Cristo, porque é a virtude deste sacramento que está agindo, e alegre-se em verificar que suas perniciosas feridas estão em via de cura.

Quanto isso serve de lição para nós, sacerdotes? Um sacerdote Santo é um sacerdote devoto da Eucaristia. São Bernardo, doutor da Igreja e grande devoto da Santíssima Virgem, diz ainda: Não pode existir verdadeira devoção à Santíssima Virgem se não for acompanhada por uma verdadeira devoção ao Santíssimo Sacramento e não estiver nele fundada. Por que ele diz isso? Porque entre a Santíssima Virgem e a Sagrada Eucaristia há uma íntima relação.

PADRE NAZARENO LANCIOTTI: MÁRTIR DA FÉ E PRIMEIRO BEATO DO MATO GROSSO

Por um seminarista da Diocese de São Luiz de Cáceres (MT)

Nascido em Roma em 3 de março de 1940, padre Nazareno Lanciotti foi ordenado sacerdote em 1966 e exerceu seus primeiros anos de ministério em paróquias da própria diocese romana. Até que o apelo missionário em seu coração o impelisse às terras mato-grossenses.

Foi nesse período que conheceu a Operação Mato Grosso, iniciativa missionária que o levou a discernir um chamado mais radical: deixar a Itália e dedicar-se à evangelização dos mais pobres na América Latina. Então, no fim de 1971, ele imigrou para o Brasil, e em 12 de janeiro de 1972 iniciou seu ministério na região de Jauru (MT), então marcada por grandes carências sociais e por fortes conflitos de terra.

Em Jauru, padre Nazareno fundou a paróquia dedicada à Nossa Senhora do Pilar, e a partir dela criou 57 comunidades rurais, organizando a vida de fé do povo e garantindo a presença da Igreja também nos lugares mais distantes.

Fiel ao Evangelho, ele aliou a evangelização a um intenso compromisso social. Entre as obras que fundou, estão um dispensário médico, uma casa de repouso para idosos chamada “Imaculado Coração de Maria”, uma escola que atendia centenas de crianças, e até o primeiro Seminário Menor da Diocese de São Luiz de Cáceres.

A vida espiritual de padre Nazareno era alimentada **pela Eucaristia e por sua profunda devoção à Virgem Maria**. Assim, em 1987, ingressou no Movimento Sacerdotal Mariano, onde, alguns anos depois, foi nomeado responsável nacional pelo movimento no Brasil, sendo também amigo próximo do padre Stefano Gobbi.

A partir daí, percorreu o país **promovendo cenáculos marianos, difundindo a consagração ao Imaculado Coração de Maria, incentivando a fidelidade ao Papa e o amor à Santa Igreja**. Seu apostolado unia firmeza doutrinal, simplicidade de vida e grande proximidade com o povo, especialmente com os mais frágeis.

Essa coerência evangélica, porém, tornou-se incômoda para muitos. Padre Nazareno denunciou injustiças, abusos de poder, exploração de crianças e adolescentes, esquemas de prostituição e tráfico de

drogas na região do Vale do Jauru. Seu martírio está ligado justamente a essa defesa da dignidade humana e da fé cristã; tanto que seu martírio foi reconhecido como “por ódio à fé”, critério fundamental para o reconhecimento de um verdadeiro mártir.

O atentado ocorreu na noite de 11 de fevereiro, dia de Nossa Senhora de Lourdes, no ano de 2001. Enquanto terminava o jantar com alguns colaboradores em sua casa paroquial, dois homens encapuzados entraram e um disparou contra ele, atingindo-o gravemente na região da nuca.

Padre Nazareno ainda foi transferido para Cuiabá e depois para São Paulo, onde veio a falecer em 22 de fevereiro de 2001, aos 61 anos, não sem antes perdoar seus assassinos. Não demorou para que a sua fama de santidade começasse a se difundir. Em 2007, a Santa Sé autorizou a investigação sobre sua vida e martírio; anos mais tarde, em 14 de abril de 2025, o Papa Francisco aprovou o decreto que reconheceu oficialmente o seu martírio.

Também a decisão de beatificá-lo em Jauru tem um forte significado pastoral, pois é neste chão, onde viveu, sofreu e derramou o próprio sangue, que a Igreja o proclamou bem-aventurado. A celebração litúrgica da beatificação aconteceu no dia 13 de junho de 2026, às 9 horas, pelo Cardeal João Braz de Aviz, que veio como enviado do Papa e reuniu bispos, sacerdotes, consagrados e grande número de fiéis e peregrinos de diversas regiões do Brasil e do mundo.

O anúncio oficial foi feito por Dom Jacy Diniz Rocha, bispo de São Luiz de Cáceres, por ocasião dos 25 anos do martírio, tanto em Jauru quanto em Subiaco, na Itália, cidade muito ligada à história do padre Nazareno.

Mais do que um grande evento, **a beatificação é um convite à santidade!** Contempla-se a vida de um sacerdote que gastou tudo por amor a Cristo, à Igreja e aos mais pobres, e pede-se a graça de imitar sua fé, sua coragem e sua entrega. Para as mães espirituais e para todo o povo de Deus, o novo beato é sinal concreto de que a santidade é possível também hoje, desde que se viva o Evangelho com amor e sem ressalvas.



O AMOR ANSEIA ENTREGA E NÃO TEME SACRIFÍCIO ATOS DE CONSAGRAÇÃO AOS TRÊS CORAÇÕES

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Fundador do AMAS



Queridas mães espirituais,

Neste mês tão especial, dedico esta Carta Mensal a aquecer o coração de cada uma de vocês. Convido-as a realizar, por ocasião da comemoração dos **Três Divinos Corações**, uma fervorosa consagração de si mesmas, deste Apostolado e da minha vida sacerdotal.

Unido a este ato de entrega, elevemos juntos três súplicas muito especiais: pelo nosso Santuário do Apostolado, por um novo Pentecostes Sacerdotal e pelo Triunfo do Imaculado Coração de Maria.

Confio a cada uma de vocês esta nobre missão. Mais abaixo, apresento uma sugestão para os Três Atos de Consagração, que substituirá a regra de vida e as intenções deste mês.

Que Deus lhes recompense infinitamente por todo o bem, orações e ofertas que fazem pela santificação dos sacerdotes.

Com minha bênção e gratidão,

Pe. Fábio

ATO DE CONSAGRAÇÃO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Sacratíssimo Coração de Jesus, fonte de toda misericórdia e amor infindável, achego-me a vós no dia de hoje com o coração transbordante de gratidão e temor santo. Reconhecendo a grandeza do chamado que me confiaste como mãe espiritual dos sacerdotes, eu me consagro inteiramente a vós. Entrego-vos a minha vida, a minha vontade, os meus afetos, as minhas alegrias e os meus sacrifícios ocultos. Renuncio a qualquer desejo que não seja o de fazer a vossa santa vontade. Estende a vossa mão sobre mim e transformai-me. Desejo ser uma mulher totalmente doada a esta missão de amor, consumida pelo zelo e pela fidelidade à tua Igreja. Tomai-me em vossas mãos e fazei de mim um reflexo do vosso próprio amor.

Senhor Jesus, **apresento-vos e consagro solenemente o Apostolado Mãe dos Sacerdotes**. Nós vos entregamos cada mãe espiritual que atendeu a este chamado. Que este apostolado seja um cenáculo vivo de oração e reparação.

Pedimos-vos a graça de sermos mulheres totalmente doadas a esta missão de amor. Tomai em vossas mãos cada mulher que faz parte

desta obra, cada oração que se eleva e cada sacrifício escondido. Que a nossa doação não conheça limites, e que o nosso silêncio, a nossa intercessão e as nossas lágrimas colhidas no altar gerem vida nova para a vossa Igreja. Nos consagramos a vós para que sejamos sentinelas espirituais, intercessoras incansáveis e guardiãs dos vossos ungidos. Que nosso desejo mais vivo seja pela incansável santificação e restauração dos vossos sacerdotes. Para isso, dai-nos a graça de zelar com ternura, firmeza e discrição, pela restauração de cada um deles. Que através das nossas preces eles encontrem cura, renovação e o desejo ardente de serem pastores segundo o vosso coração.

Sob o vosso olhar misericordioso, coloco hoje, de modo muito especial, o Padre Fábio. **Eu o consagro e o entrego ao vosso Sagrado Coração**. Protegeí-o de todas as ciladas do inimigo. Guardai a sua saúde física, mental e espiritual. Fortalecei o seu sim diário diante das provações e do cansaço. Ungi o seu ministério com o fogo do vosso Espírito Santo.

Que o Padre Fábio sinta o amparo real da nossa maternidade espiritual e a segurança do vosso abraço divino. Que ele seja sempre um sacerdote fiel, santo e configurado a vós. Que o seu ministério seja um reflexo do vosso amor misericordioso, e que ele caminhe firme rumo à santidade, sustentado pela nossa oração materna.

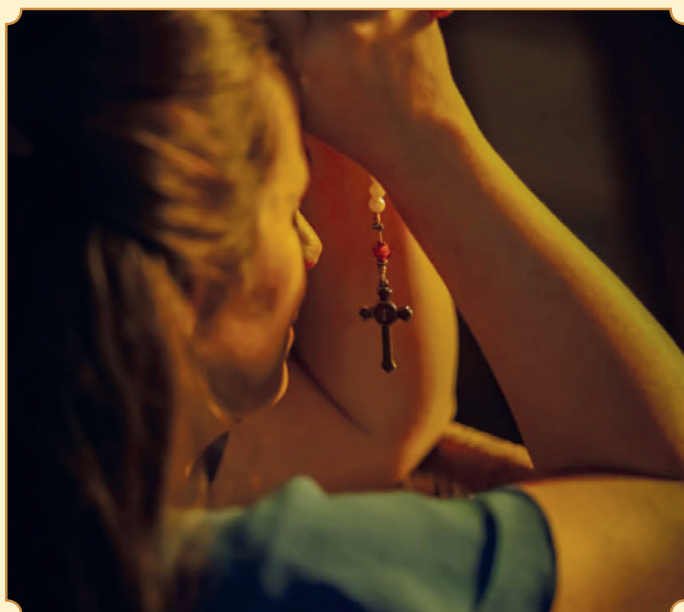
Senhor Jesus, Pastor dos Pastores, apresentamos-vos também o grande sonho e necessidade do nosso coração e da Igreja do Brasil. Clamamos com fé para que o nosso Apostolado possa servir-vos através de um **Santuário próprio de Adoração e Reparação pelos sacerdotes**. Abri as portas e providenciai os meios necessários para essa santa obra. Erguei este lugar como um refúgio espiritual de intercessão contínua. Sustentai cada joelho que ali se dobrará em favor do clero. Que este Santuário seja um farol de graça, onde o vosso coração eucarístico seja consolado dia e noite, e onde cada gota de adoração se transforme em santificação, restauração e força para todos os sacerdotes.

Enviai, Senhor Jesus, o Vosso Espírito Santo e realizai um **Novo Pentecostes** sobre todos os sacerdotes. Soprai sobre eles o vento de uma nova vida. Acendei em suas almas o fogo do primeiro amor. Curai as feridas da tibieza, do desânimo e da solidão. Renovai a unção e a ousadia de pregar o vosso Evangelho.

Que o Paráclito os revista de força do alto. Que as paróquias e comunidades sejam transformadas pelo testemunho de padres cheios do Espírito Santo. Que o cansaço ministerial ceda lugar a um ardor incansável pelas almas.

Ó Mãe de Jesus e nossa Mãe, Mãe do Sumo e Eterno Sacerdote, que presidistes o primeiro Pentecostes com a vossa oração, sob a vossa proteção colocamos esta consagração.

Fazei de nós, mães espirituais, verdadeiras **preparadoras do**



Triunfo do Vosso Imaculado Coração. Através do nosso clamor, gerai sacerdotes santos que conduzirão o vosso exército à vitória final. Ensinai-nos a amar os sacerdotes como vós os amais, e a sustentar o ministério deles até que o vosso coração imaculado reine plenamente em toda a Terra. Amém.

ATO DE CONSAGRAÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, nós, mães espirituais do Apostolado Mãe dos Sacerdotes, nos colocamos hoje diante de ti. **Renovamos com alegria a nossa entrega total e pessoal ao teu Imaculado Coração.** Entregamos a ti a nossa vida, as nossas dores, as nossas alegrias e a nossa vocação de intercessão. Conduz o nosso coração para que ele pulse em perfeita união com o teu, gerando Cristo na vida dos teus filhos prediletos.

Ó Virgem Santíssima, **consagramos solenemente ao teu Coração Imaculado todo o Apostolado Mãe dos Sacerdotes**, obra que nasceu do teu amor materno. Consagremos cada mãe espiritual, cada oração rezada, cada sacrifício escondido e cada adoração oferecida. Que este Apostolado seja um cenáculo vivo de amor, fidelidade e suporte à Igreja, guardado e protegido sob o teu manto sagrado contra todas as forças do mal.

Mãe da Igreja, **elevamos a ti uma súplica fervorosa pelo teu filho escolhido, Padre Fábio Vanderlei.** Guarda a sua vida, a sua vocação e a sua saúde sob a tua especial proteção materna. Dá a ele a sabedoria dos santos, o zelo apostólico e a fortaleza para guiar este rebanho. Conforta-o nas provações, renova diariamente as suas forças e faz com que o seu sacerdócio seja um reflexo perfeito do Coração de Jesus.

Mãe e Rainha, estendemos as nossas mãos e os nossos corações em **súplica pelo Santuário do Apostolado.** Que este lugar santo seja verdadeiramente a tua casa, um refúgio de paz, cura e reconciliação para todos os sacerdotes e fiéis. Providência, ó Mãe da Providência, tudo o que for necessário para a sua edificação física e espiritual. Que dali transborde a graça de Deus para o mundo inteiro.

Ó Esposa do Espírito Santo, clamamos com força por um **Novo Pentecostes Sacerdotal** sobre toda a Igreja. Envia o Fogo Divino sobre o clero do mundo inteiro. Santifica os teus filhos prediletos, inflama os seus corações de amor pelas almas e renova neles a alegria do primeiro chamado. Que o Espírito Santo cure as feridas ministeriais, resgate os desanimados e suscite uma nova geração de sacerdotes santos, castos e inteiramente entregues ao Evangelho.

Ó Maria, Porta do Céu e Auxílio dos Cristãos, clamamos pelo **triunfo definitivo do teu Imaculado Coração!** Reina sobre nós, reina sobre os nossos sacerdotes e sobre a Santa Igreja. Que a tua vitória esmague a cabeça da serpente e dissipe as trevas do mundo atual. Confiamos na tua promessa e antecipamos, na fé, o dia em que todo o universo proclamará o teu triunfo, para a maior glória de Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

ATO DE CONSAGRAÇÃO AO CASTÍSSIMO CORAÇÃO DE SÃO JOSÉ

Senhor Jesus, nós, mães espirituais, **entregamos nossas vidas neste altar.** Oferecemos nossos trabalhos, dores, alegrias e orações diárias por teus sacerdotes. Renunciamos a nós mesmas para que eles sejam santos. Tome nosso coração e molde-o ao teu divino coração.

Ó glorioso São José, modelo de silêncio, obediência e fidelidade, **consagramos a ti a maternidade espiritual deste Apostolado.** Guarda nossa vocação, assim como guardaste a Sagrada Família.

Alcança-nos um coração casto, humilde e inteiramente doado à Igreja. Sê o protetor de cada mãe que intercede pelos sacerdotes.

Ao teu castíssimo coração, São José, entregamos todo o nosso movimento, consagrando nossos grupos, nossas reuniões e nossa missão escondida. Que o Apostolado seja um reflexo da tua casa em Nazaré. Protege-nos de todas as ciladas do inimigo de Deus. Sustenta nossa caminhada na fé e na perseverança final.

São José, guarda providente, **estende teu manto sobre o Padre Fábio Vanderlei.** Sustenta sua saúde física, mental, emocional e espiritual. Dá-lhe a fortaleza dos mártires e a sabedoria dos santos. Cerca sua vida com teus santos anjos de luz. Que ele seja sempre um pastor segundo o Coração de Jesus.

Erguemos os olhos ao Céu e pedimos pelo sonho e projeto do nosso **Santuário de Adoração e Reparação pelos Sacerdotes.** Que este lugar sagrado seja um refúgio para os sacerdotes. Abençoa as estruturas físicas e a comunidade que ali rezará. Manifesta ali o teu poder providente e acolhedor, São José. Que cada peregrino encontre ali a conversão e a paz.

Vem, Espírito Santo, e renova a face do teu clero. Derrama o Fogo Divino sobre todos os sacerdotes do mundo. Cura as feridas, reacenda o zelo e expulsa a tibieza. Suscita uma nova geração de padres santos, destemidos e cheios de amor. **Que o mundo veja um Novo Pentecostes acontecer na Igreja.**

Ó Mãe dos Sacerdotes, Rainha Imaculada, acolhe este nosso clamor. Tu és a perfeita intercessora junto ao Trono do Altíssimo. **Apressa o tempo da graça e o triunfo do teu Imaculado Coração.**

Reina sobre os nossos sacerdotes, sobre a Igreja e as famílias. Amém.



ENCÍCLICA MAGNIFICA HUMANITAS

Padre Moacir F. Pedrini, SCJ

Paróquia São Sebastião, Vidal Ramos (SC)



A Encíclica **Magnífica Humanitas**, do Papa Leão XIV, é um grande convite para redescobrimos o valor da pessoa humana em um mundo cada vez mais marcado pela tecnologia, pela inteligência artificial e pelas rápidas transformações culturais. O Papa recorda que o progresso é importante, mas nunca pode substituir

aquilo que existe de mais precioso: o coração humano, criado por Deus para amar, servir e viver em comunhão.

Ao ler essa Encíclica, pude perceber uma forte ligação com a espiritualidade do Pe. João Leão Dehon, fundador da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus – Dehonianos. Padre Dehon viveu em uma época marcada pela Revolução Industrial, quando muitos trabalhadores eram explorados e tratados apenas como instrumentos de produção. Diante dessa realidade, ele procurou unir fé e compromisso social, ensinando que o ser humano possui uma dignidade sagrada que deve ser respeitada em qualquer circunstância.

Da mesma forma, Leão XIV olha para os desafios do nosso tempo e faz uma pergunta muito importante: **como preservar a humanidade em meio às máquinas e aos algoritmos?** O Papa não condena a tecnologia. Pelo contrário, reconhece que ela pode ajudar a medicina, a educação, a comunicação e muitos outros campos. Porém, alerta que a técnica não pode ocupar o lugar da consciência, da responsabilidade e do amor.

Essa visão está profundamente unida ao pensamento do Padre Dehon. Ele acreditava que a solução para os problemas da humanidade não estava apenas nas mudanças econômicas ou políticas, mas na transformação do coração humano pelo amor de Cristo. Para ele, a devoção ao Sagrado Coração de Jesus era um caminho para construir uma sociedade mais justa, mais fraterna e mais solidária. A famosa expressão dehoniana **“civilização do amor”** continua muito atual diante das reflexões de Leão XIV.

A Encíclica também insiste na dignidade do trabalho humano. O Papa manifesta preocupação com o risco de muitas pessoas serem descartadas ou substituídas sem consideração por sua realidade humana. O trabalho não é apenas um meio de ganhar dinheiro; ele permite que a pessoa participe da obra criadora de Deus e desenvolva seus talentos.



Padre Dehon dedicou grande parte de sua missão justamente à defesa dos trabalhadores. Inspirado pela doutrina social da Igreja e pela encíclica *Rerum Novarum* de Leão XIII, lutou para que os pobres fossem respeitados e para que as estruturas sociais fossem mais humanas. Por isso, ao ler a *Magnífica Humanitas*, parece que escutamos novamente aquele apelo dehoniano para colocar a pessoa acima do lucro e a fraternidade acima do egoísmo.

Outro ponto muito bonito da Encíclica é a defesa da verdade. Vivemos cercados por informações, imagens e mensagens produzidas em velocidade impressionante. O Papa lembra que a verdade continua sendo essencial para a convivência humana. Sem verdade, cresce a manipulação; sem verdade, cresce a desconfiança; sem verdade, a sociedade perde sua direção.

No fundo, a *Magnífica Humanitas* é uma mensagem de esperança. Leão XIV recorda que nenhuma máquina poderá substituir a beleza de um coração que ama. Padre Dehon diria que esse coração encontra sua fonte no Coração de Jesus. Quando a tecnologia é iluminada pela fé, pela ética e pelo amor, ela se torna instrumento de vida. Quando o ser humano permanece unido a Deus, descobre sua verdadeira grandeza. Assim, tanto Leão XIV quanto Padre Dehon nos convidam a construir uma humanidade mais fraterna, em que o progresso caminhe junto com a dignidade humana e a civilização do amor continue sendo o grande sonho do Evangelho.

Para as mães espirituais, mulheres que adotam sacerdotes para rezar por eles, esta encíclica possui um valor muito especial. Em um mundo onde muitos se sentem sozinhos, cansados e desanimados, a oração materna torna-se uma grande força espiritual. Quantos sacerdotes permanecem firmes em sua vocação graças à oração silenciosa de mães biológicas e mães espirituais.



MENSAGEM PELO DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELA SANTIFICAÇÃO DOS SACERDOTES

Santo Padre Leão XIV

Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, 12 de junho de 2026

Queridos irmãos sacerdotes, No dia em que a Igreja contempla o Coração trespassado do seu Senhor, do qual brota uma fonte inesgotável de paz e unidade para todo o gênero humano, dirijo em primeiro lugar a mim mesmo, e a todos, as palavras que Deus disse ao povo de Israel: “Sede santos, porque Eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo” (Lv 19,2; cf. 1Pd 1,16). Este chamamento divino percorre os séculos, ressoando também hoje com força para todos os crentes, e, de forma particularmente exigente, para nós, sacerdotes. A santidade não é uma opção entre tantas outras, nem um ideal abstrato: ela interpela a própria identidade de toda pessoa que deseja participar na vida do Ressuscitado.

A santidade é participação no mistério de Cristo. Deus convida-nos a participar da sua própria santidade. Quando nos chama a ser santos, porque Ele é santo, indica-nos o caminho a seguir: deixarmo-nos moldar segundo o seu Coração. E para nós, caríssimos irmãos, este chamamento é particularmente radical. O Senhor prometeu: “Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração, que vos conduzirão com inteligência e sabedoria” (Jr 3,15). A santidade que nos é pedida é um abandono confiante: deixarmo-nos transformar pelo seu Espírito Santo. No entanto, é precisamente aqui que surge o grande paradoxo da nossa vida sacerdotal: somos chamados a participar na própria santidade de Deus, mas trazemos este tesouro em vasos de barro (cf. 2Cor 4,7), somos limitados e imperfeitos, muitas vezes marcados por fraquezas e cansaços e, não raro, por feridas. Como pode um coração humano, tão vulnerável, responder a um chamamento tão elevado? O sacerdote vive esta tensão, mas sabe onde encontrar a paz: no peito aberto do Senhor Jesus.

Um caminho de união. A união do nosso coração com o Coração de Cristo não é uma experiência reservada a alguns poucos eleitos, mas um caminho sacramental, eucarístico, que se concretiza no dia a dia. Caríssimos irmãos, na Ordenação fomos configurados a Cristo, mas é preciso sempre reavivar em nós o dom da graça através da celebração diária da Eucaristia, da oração, da meditação da Palavra de Deus e do serviço humilde aos irmãos e irmãs. Permanecemos unidos a Cristo em tudo: no que fazemos e no que nos acontece diariamente. Então a santidade, procurada em vão com esforços isolados, revelar-se-á pelo que é: correspondência à graça que nos precede, sustenta e transfigura. Com efeito, não existem compartimentos separados na nossa humanidade. A oração, o ministério, as relações, o cansaço, as alegrias e os fracassos, até mesmo o tempo aparentemente perdido ou o amor que parece desperdiçado, tudo se torna um lugar privilegiado para a revelação de Deus e do seu amor infinito.

O sacerdote com um coração íntegro, simples e puro é contemplativo no meio da ação, misericordioso, fiel na provação, alegre na entrega de si mesmo. O mundo tem uma grande necessidade de pastores que

não ofereçam apenas palavras ou programas, mas o testemunho vivo dum coração reconciliado, espalhando o bom perfume da santidade de Cristo. Uma vida sacerdotal firme e configurada com o Coração de Jesus é sinal credível de unidade, paz e misericórdia. Assim, num tempo marcado por divisões e medos, podemos ser construtores de paz, testemunhas da ternura do Bom Pastor, que sabe reunir os dispersos e cuidar dos feridos, e o nosso zelo não é agitação, mas o transbordar dum amor que “é êxtase, é saída, é dom, é encontro” (Papa Francisco, Carta encíclica *Dilexit* nos, 28).

O Coração de Cristo é o coração dos santos. A resposta à vocação para ser santo não está tanto no esforço de ascetismo e perfeição, embora necessário, mas na adesão confiante ao amor revelado no Coração trespassado de Jesus. O apóstolo João faz-nos contemplar o peito aberto do Crucificado (cf. Jo 19,34), no qual Deus nos mostra definitivamente como Ele é santo: não na distância inacessível duma perfeição separada, mas num amor que se doa a ponto de se deixar ferir, tornando-se assim fonte de misericórdia e de vida. O Sagrado Coração de Jesus é o ícone por excelência do amor de Deus: um amor todo-poderoso precisamente por ser capaz de se fazer vulnerável, de transformar a dor em graça e o sofrimento em esperança.

Esse Coração abençoado é, portanto, o “lugar” onde a santidade se mostra como proximidade e ternura. A santidade do sacerdote pode, assim, manifestar-se na proximidade humilde e corajosa, no ser de todos e para todos, mantendo aberta a porta do redil, para que muitos possam entrar e encontrar pastagem e descanso (cf. Jo 10,9). Por isso, é-nos pedida uma relação com Deus que não nos afaste dos homens, mas nos torne próximos de todos, que molde corações pacientes, ternurentos, capazes de proximidade, compaixão e escuta. Desse modo, através da união do nosso coração imperfeito com o Coração trespassado de Jesus, realiza-se o nosso caminho de santidade. Já não somos nós que vivemos, mas é Cristo que vive em nós (cf. Gl 2,20). Uma santidade assim não se vive a sós. Zelai pela fraternidade presbiteral: procurai-vos, escutai-vos, ajudai-vos uns aos outros. O sacerdote que se isola apaga-se lentamente; o sacerdote que caminha com os irmãos cresce. Santo Agostinho recorda-nos: “Como podemos não nos encontrar nas trevas? Amando os irmãos. Qual é a prova de que amamos os irmãos? Esta: não destruir a unidade e praticar a caridade” (In *Epist. Io. ad Parthos* II, 3).

Caríssimos sacerdotes, renovai todos os dias o vosso “eis-me aqui” perante o Coração trespassado de Cristo. Entregai-vos totalmente a Ele, para que possais amar o seu povo com o mesmo amor com que Ele o ama. E lembrai-vos com alegria, como gostava de repetir o Santo Cura d’Ars, que “o sacerdócio é o amor do Coração de Jesus” (cf. Papa Bento XVI, Carta para a Proclamação de um Ano Sacerdotal, 16 de junho de 2009). Este amor é penhor e garantia de que nada de nós se perderá, se tudo for entregue e oferecido. Confio todos e cada um à Virgem Maria, Mãe dos Sacerdotes. Ela, que guardou no seu coração o mistério do Filho, nos ensine a conservar e a deixar pulsar em nós o Coração de Cristo, Salvador do mundo.



A IGREJA: O CORPO MÍSTICO DE CRISTO

Do livro “A Igreja Católica”, de Mons. Tihamer Toth

Creio que agora já começamos a conhecer melhor nossa santa Igreja. Entretanto, chegamos a uma nova expressão que São Paulo emprega com predileção particular a propósito da Igreja: **a Igreja é o corpo místico de Cristo.**

“Assim como temos muitos membros num só corpo, e todos os membros não têm a mesma função, assim também nós, que somos muitos, fazemos um só corpo em Cristo; e, cada um, em particular, somos membros uns dos outros” (Rm 12,4-5).

“Assim como o corpo é um só e tem muitos membros, mas todos os membros do corpo, apesar de muitos, formam um só corpo, assim sucede também com Cristo. Todos nós, com efeito, fomos batizados num só Espírito para formarmos um só corpo” (1Cor 12,13).

Esforcemo-nos por penetrar mais a fundo nas profundezas dessa comparação da Sagrada Escritura.

A vontade de Cristo era que seus discípulos formassem uma sociedade religiosa independente e sobrenatural, e assim, pela aplicação dos frutos da redenção, edificassem o corpo místico de Cristo.

A Igreja tem por vocação primeira realizar a união sobrenatural com Deus por Cristo, transmitindo aos homens os frutos da redenção. Mas também é tarefa sua criar, pela união dos fiéis, o corpo místico de Cristo, e assim realizar a comovedora prece que o Salvador dirigiu a seu Pai na Última Ceia: “Assim como me enviastes ao mundo, eu os envio ao mundo... Não rogo só por eles, mas também pelos que, pela pregação deles, crerem em mim, para que todos sejam um, como Vós, meu Pai, o sois em mim e eu em Vós, para que eles também sejam um em nós” (Jo 17,18-21).

Cristo vive, pois, num tríptico corpo diante de nós. Vive no corpo que recebeu da Virgem Maria pelo nascimento; vive no corpo misterioso que revestiu no Santíssimo Sacramento debaixo das aparências do pão e do vinho; e, finalmente, vive no corpo constituído pela união de seus filhos queridos e fiéis, a Igreja Católica.

Que dogma maravilhoso! A Igreja Católica é um organismo gigantesco, formado pelas almas e pelos corpos de milhões e de centenas de milhões de homens; é o corpo vivo de Cristo... Um corpo misterioso de que Cristo é a cabeça, e o coração, a Santa Missa. Esse coração, a cada minuto, derrama o sangue de Cristo nos membros, de maneira que, se eu perten-

ço à Igreja, estou constantemente em contato com a circulação do sangue de Cristo. A vida de Cristo pulsa em mim, a grandeza de Cristo amadurece em mim, a felicidade de Cristo flui no meu coração.

Mas, se a Igreja é o corpo místico de Cristo, então todo aquele que pertence à Igreja é membro do corpo de Cristo. Que incomparável honra para mim! Mas que advertência social e que obrigação filial também!

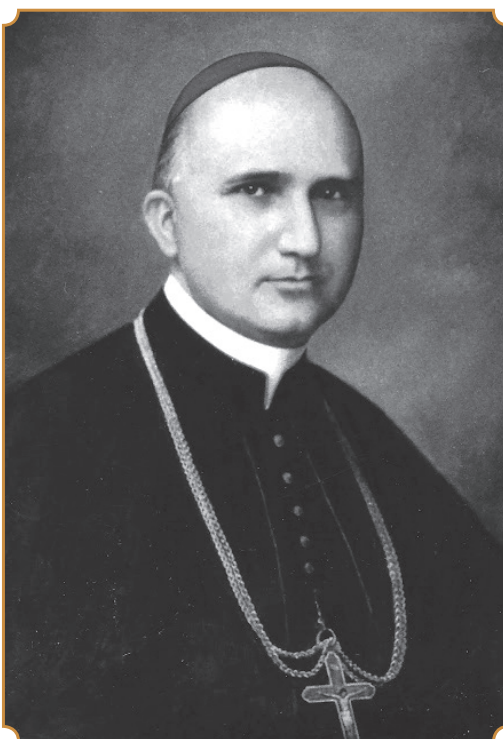
Sou membro do corpo de Cristo! Que incomparável honra para mim! “Não sabeis que vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei então os membros de Cristo para fazer deles membros duma prostituta? Longe disso!” (1Cor 6,15). “Não sabeis que vosso corpo é o templo do Espírito Santo que habita em vós, e recebestes de Deus, e que não sois mais de vós mesmos? Porquanto fostes remidos a grande preço. Glorificai, pois, e trazei a Deus em vosso corpo” (1Cor 6,19-20).

Mas que advertência social ao mesmo tempo! Em cada um de meus irmãos, os católicos, verei e estimarei um membro do corpo místico de Cristo. Considerado exteriormente, é apenas uma fraca criança, um operário de fábrica, um lavrador, um pobre, um doente, um ancião impotente, mas interiormente, na realidade, é um membro do corpo de Cristo.

Um convento de religiosas recebera um novo capelão que soube haver uma antiga condessa entre elas. “Eu poderia facilmente ter sabido quem era”, disse ele, “mas não perguntei. Porém, quando qualquer das religiosas vinha ter comigo, eu

a tratava com a mesma consideração e delicadeza como se fora a antiga condessa”. Sim, todos somos nobres, príncipes, reis – nós, os membros do corpo místico de Cristo. Quando um instinto pecaminoso se erguer em ti, dize: “Impossível! Sou membro do corpo místico de Cristo!”. Quando quiseres arrastar alguém ao pecado, dize: “Não tenho o direito disto. É um membro do corpo de Cristo”.

Mas que obrigação filial também, nessa verdade! Cristo ordenou à Igreja ensinar a todas as nações (Mt 28,19), donde resulta que nós todos devemos ser discípulos dóceis e obedientes da nossa Igreja. São Paulo disse que a Igreja é “**a coluna e a base da verdade**” (1Tm 3,15), donde resulta, portanto, que devo seguir a Igreja cegamente, com confiança, perseverança e sem hesitação.



O CORAÇÃO QUE GUARDOU JESUS: NOVENA AO CORAÇÃO DE SÃO JOSÉ

Saire Bezerra Assen Santiago, AMAS Natal (RN)

Advogada



Em tempos de tantas inquietações, confusões e feridas espirituais, Deus continua oferecendo à sua Igreja caminhos seguros de santidade. Entre eles, cresce silenciosamente uma devoção profundamente bela e consoladora: a **Novena ao Coração de São José**, recentemente autorizada para uso e divulgação em âmbito da Arquidiocese de Natal (RN), com aprovação eclesial de seu Arcebispo

Metropolitano, Dom João Santos Cardoso.

Mais do que uma simples prática devocional, esta Novena é um verdadeiro itinerário espiritual conduzido pelo coração daquele que foi escolhido por Deus para guardar Jesus e Maria. O Decreto Arquidiocesano recorda que a piedade popular, quando enraizada na Sagrada Escritura, na Tradição e no Magistério da Igreja, constitui “verdadeiro tesouro do Povo de Deus e caminho legítimo de santificação”.

A Igreja dos últimos séculos tem alimentado com especial zelo a devoção a São José, proclamado Patrono da Igreja Universal e modelo de obediência, castidade, silêncio e fidelidade. Agora, por meio desta Novena, somos convidados a contemplar de maneira mais profunda o Coração Castíssimo de São José: um coração totalmente entregue à Vontade de Deus.

A própria estrutura da Novena revela sua riqueza espiritual. Cada dia medita um aspecto do Coração de São José: Coração criado pelo Pai Eterno, Amante de Jesus, Guiado pelo Espírito Santo, Esposo de Maria Imaculada, Guardião da Família, Coração Puríssimo, Coração Castíssimo, Coração Exemplar e Protetor da Igreja.

Não se trata apenas de belas reflexões, mas de uma verdadeira escola de vida interior. Em um mundo marcado pela pressa, pelo individualismo e pela perda das referências espirituais, São José surge como pai, mestre e intercessor seguro.

Para nós, do Apostolado Mãe dos Sacerdotes, além da íntima comunhão com a petição mundial que suplica ao Santo Padre a instituição da memória do Castíssimo Coração de São José, esta devoção possui ainda um significado muito especial: São José foi o guardião da Sagrada Família, o protetor silencioso do Verbo Encarnado e aquele que viveu inteiramente voltado para Jesus e Maria. Da mesma forma, mães e pais espirituais dos sacerdotes são chamados a proteger, sustentar e amar espiritualmente aqueles que Deus escolheu para o sacerdócio ministerial.

Ao rezarmos esta Novena, aprendemos com São José a amar a Igreja em silêncio, fidelidade e sacrifício escondido. Aprendemos também a reparar tantas ofensas contra os Corações de Jesus e

Maria através de uma vida interior mais profunda, mais pura e mais dócil ao Espírito Santo.

Uma das preces mais tocantes da Novena é: “Que São José interceda pela nossa constância, perseverança e fidelidade”. **Quantos sacerdotes hoje necessitam exatamente disso: constância, perseverança e fidelidade!** Quantos precisam de almas que rezem, amem e ofereçam sacrifícios por eles! Por isso, esta devoção pode tornar-se um poderoso instrumento espiritual para todos aqueles que exercem a maternidade e a paternidade espirituais.

Outro aspecto profundamente atual da Novena é a insistência na pureza do coração. Em uma sociedade marcada pela banalização do pecado e pela perda do sentido do sagrado, contemplar o Coração Puríssimo, Castíssimo e Exemplar de São José é um convite urgente à conversão e à santidade.

Além disso, a aprovação eclesial concedida por Dom João Santos Cardoso traz segurança espiritual aos fiéis e confirma que esta devoção está em conformidade com a reta doutrina e a tradição da Igreja. O decreto deixa claro que a Novena pode ser legitimamente cultivada como exercício de piedade privada nas famílias, comunidades, movimentos e paróquias sob o seu zeloso pastoreio. Rezamos também para que esta bela iniciativa inspire muitos outros bispos a acolherem, discernirem e incentivarem esta devoção em suas igrejas particulares.

Convidamos a todos que conheçam esta Novena, rezem com confiança e difundam esta santa devoção. Rezemos por nossos sacerdotes, pelas famílias, pela Igreja, pela pureza dos corações, para que se amoldem cada vez mais ao Coração Castíssimo de São José. Que o seu Coração Amabilíssimo forme os nossos corações segundo o Coração de Deus. E que, sustentados por sua intercessão poderosa, possamos repetir todos os dias o “sim” fiel e silencioso que marcou toda a sua vida.

São José, Coração Protetor da Igreja, rogai por nós!

Visite, assine e compartilhe a Petição mundial para a Instituição da memória litúrgica do Castíssimo Coração de São José no site **corjoseph.org**

Siga-nos no Instagram **@castissimocoracaodesaojose**



Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR Code para assinar a petição.



NO SILÊNCIO DO COTIDIANO, A SANTIDADE DOS SACERDOTES

Paulo Maurício de Moraes Magalhães

Militar da reserva, catequista, marido e pai



A primeira vista, a santidade pode parecer algo distante, reservado a pessoas extraordinárias, quase inalcançáveis para quem vive entre trabalho, família e preocupações diárias. Mas, ao olharmos para a vida dos santos, descobrimos que eles começaram exatamente como nós: em casas comuns, enfrentando di-

fículdades reais e vivendo rotinas simples. Foi justamente no ordinário da vida que Deus realizou algo extraordinário.

A Palavra de Deus nos lembra: “Deus escolheu o que é fraco no mundo para confundir os fortes” (1Cor 1,27). **Deus não espera condições ideais; espera corações disponíveis.** Essa verdade ilumina o Apostolado das mães espirituais: a santificação dos sacerdotes passa menos por grandes feitos e mais pelo cotidiano oferecido com amor. Aquilo que parece pequeno, escondido e repetitivo, torna-se, nas mãos de Deus, fecundo para toda a Igreja. Inspirados por São Josemaria Escrivá e pela Beata Conchita, compreendemos que o dia a dia, quando vivido e oferecido, pode transformar-se em oração.

Antes de existir um sacerdote, existe uma história. E, quase sempre, ela começa dentro de uma casa comum. A vida de Santa Zélia Martin e São Luís Martin, pais de Santa Teresinha do Menino Jesus, mostra isso com delicadeza. Aos olhos do mundo, não fizeram nada de extraordinário: trabalharam, educaram as filhas, enfrentaram doenças, alegrias e sofrimentos como qualquer família. Mas Deus estava no centro de tudo. Naquele ambiente simples e profundamente cristão germinaram vocações, não por discursos, mas pelo testemunho de uma vida coerente.

Essa realidade aparece também na vida de São Basílio Magno. Sua fé foi acolhida e cultivada dentro da própria família, especialmente por mulheres de profunda vida espiritual. Assim, percebemos que a fé não nasce no vazio: ela é semeada, regada e cuidada muitas vezes no silêncio do lar ou pela oração distante de uma mãe espiritual.

Se o lar é o lugar onde a fé nasce, é também onde ela é sustentada pela oração perseverante. A história de Santa Mônica é um

testemunho comovente. Durante anos, ela rezou por seu filho, que parecia distante de Deus. Quantas vezes deve ter se sentido cansada ou desanimada, perguntando-se se suas preces dariam frutos? Ainda assim, não desistiu. Jesus ensina: “É necessário orar sempre, sem jamais desistir” (Lc 18,1). Santa Mônica viveu exatamente isso. E sua perseverança não foi em vão: aquele filho tornou-se Santo Agostinho, um dos maiores pastores da Igreja. Antes de existir um grande sacerdote, houve uma mãe que rezou, sofreu e confiou.

Talvez alguém pense: **“Mas eu nem conheço o sacerdote por quem rezo... minha oração faz diferença?”** Faz, e muito mais do que imaginamos. Santa Faustina oferecia orações e sacrifícios por sacerdotes que nunca encontrou. Ainda assim, tinha consciência de que sua oferta sustentava a Igreja. Existe uma comunhão invisível, mas real. A oração de uma mãe pode alcançar um sacerdote em qualquer lugar do mundo, sustentá-lo e fortalecê-lo, mesmo que ela nunca veja os frutos. A distância não diminui a oração; muitas vezes, a torna ainda mais pura, porque é totalmente confiada a Deus.

Nem sempre a influência acontece por palavras. Muitas vezes, ela se dá no silêncio. A vocação de São João Paulo II amadureceu em um ambiente marcado pela fé discreta e perseverante de seu pai. Foi nesse ambiente que ele aprendeu a escutar a voz de Deus. Por que seria diferente com a oração silenciosa e sincera das mães espirituais?

A beleza do Apostolado Mãe dos Sacerdotes está justamente aqui: **ele é para todas as mulheres.** Há aquelas que ajudam diretamente, outras que colaboram materialmente, e há tantas que vivem sua missão no escondimento, na oração, no oferecimento do trabalho, no cuidado da casa e no silêncio de suas lutas. Aquela que “apenas reza” pode estar sustentando aquilo que ninguém vê, mas que Deus conhece profundamente.

A palavra “sacerdote” significa **“aquele que dá o sagrado”**. Tudo converge, então, para uma verdade simples e poderosa: “Tudo o que fizerdes, fazei-o em nome do Senhor” (Cl 3,17). A rotina, o cansaço, o trabalho, as alegrias e preocupações: tudo pode ser oferecido.

É no silêncio das casas, na fidelidade das pequenas coisas e na oração perseverante que nasce uma força invisível que sustenta os sacerdotes, e, por meio deles, toda a Igreja. A santidade dos sacerdotes não começa no altar. Ela começa no coração das mães que transformam sua vida cotidiana em oração. Deus não pede ações extraordinárias, mas corações disponíveis.



ADORAÇÃO EUCARÍSTICA E MATERNIDADE ESPIRITUAL: UM CAMINHO DE AMOR PELA SANTIFICAÇÃO DOS SACERDOTES

D. João Carlos Seneme, CSS

Bispo da Diocese de Toledo (PR)



Com a publicação do documento *Adoração Eucarística pela Santificação dos Sacerdotes e Maternidade Espiritual* (2006), a Congregação para o Clero recordou uma verdade fundamental: **a renovação do sacerdócio nasce da intimidade com Cristo.** Antes das estruturas, dos projetos pastorais e das iniciativas apostólicas, está a ne-

cessidade de homens profundamente unidos ao Senhor, configurados ao seu Coração e sustentados pela oração do povo de Deus.

O documento destaca a íntima ligação entre Eucaristia e sacerdócio. **Não existe sacerdócio sem Eucaristia, nem Eucaristia sem sacerdócio.** No altar, o sacerdote torna presente o sacrifício redentor de Cristo e oferece ao povo de Deus o alimento da vida eterna. Por isso, cuidar da santidade dos sacerdotes é cuidar da própria vida da Igreja.

Diante de Jesus presente no Santíssimo Sacramento, a Igreja encontra a fonte de sua força espiritual. A adoração é louvor, ação de graças, reparação e intercessão. É o momento em que apresentamos ao Senhor as necessidades do mundo, da Igreja e, de modo particular, dos sacerdotes. A Congregação para o Clero propõe a formação de uma verdadeira **corrente de adoração contínua**, para que, em todos os lugares e em todos os momentos, se elevasse ao céu uma oração incessante pela santificação do clero e pelo surgimento de novas vocações sacerdotais.

A adoração eucarística possui uma profunda dimensão reparadora. Diante das fragilidades humanas, dos sofrimentos do ministério e das dificuldades enfrentadas pelos sacerdotes, os fiéis são convidados a unir suas orações e sacrifícios à oferta de Cristo. **É uma atitude de amor e cuidado.** Quem adora aprende a olhar para os sacerdotes com os olhos misericordiosos de Jesus, reconhecendo neles homens chamados a uma missão grandiosa e, ao mesmo tempo, necessitados do auxílio da graça divina.

É nesse horizonte que se compreende a beleza da maternidade espiritual dos sacerdotes. Inspirada na Virgem Maria, Mãe do Sumo e Eterno Sacerdote, **essa vocação consiste em acompanhar espiritualmente um sacerdote ou o conjunto dos sacerdotes através da oração, dos sacrifícios e da**

oferta generosa da própria vida.

O documento recorda que toda mulher católica pode ser chamada a essa missão. Solteiras, casadas, viúvas, religiosas, jovens ou idosas, todas podem participar desta obra silenciosa e fecunda. Trata-se de uma maternidade que não gera filhos segundo a carne, mas que contribui para gerar e sustentar a vida espiritual daqueles que foram chamados a servir a Igreja como ministros de Cristo.

Destaca-se especialmente o *Apostolado Mãe dos sacerdotes* como iniciativa providencial que permite a inúmeras mulheres assumirem concretamente o compromisso de rezar por um sacerdote específico ou pelos sacerdotes em geral. Muitas vezes escondidas aos olhos do mundo, essas mães espirituais tornam-se verdadeiras guardiãs do sacerdócio. Seus rosários, horas de adoração, penitências, comunhões oferecidas e pequenos sacrifícios cotidianos se transformam em precioso auxílio para aqueles que carregam a responsabilidade do ministério.

A história da Igreja confirma a fecundidade dessa missão.

O documento apresenta diversos exemplos de mulheres que, pela oração e pelo sacrifício, contribuíram para a santificação dos sacerdotes e para o florescimento das vocações: Santa Mônica, cuja perseverança e oração contribuíram para a conversão de Santo Agostinho; Eliza Vaughan, mãe de quatorze filhos, dos quais seis se tornaram sacerdotes e quatro religiosas; as mães do vilarejo italiano Lu Monferrato, cuja oração constante pelas vocações produziu mais de trezentas vocações sacerdotais e religiosas; Conchita Cabrera de Armida, mística mexicana que ofereceu sua vida pelos sacerdotes.

Maria é o modelo perfeito de maternidade espiritual. Ela permaneceu junto aos Apóstolos no Cenáculo, sustentando a Igreja nascente com sua presença materna e sua oração.

A Igreja necessita dessa rede invisível de amor e intercessão. Os sacerdotes precisam se sentir acompanhados, sustentados e amados pelo povo que servem. A adoração eucarística e a maternidade espiritual constituem um dos caminhos mais belos e eficazes para realizar essa missão.

Que cada comunidade cristã descubra novamente o valor da oração diante do Santíssimo Sacramento e que muitas mulheres acolham o chamado a serem mães espirituais dos sacerdotes. Assim, sob o olhar de Maria, a Igreja continuará a gerar sacerdotes santos, capazes de conduzir o povo de Deus ao encontro de Cristo, fonte de toda esperança e salvação.

RETIRO DO AMAS FORTALECE MÃES ESPIRITUAIS

Alessandra Maria Ribeiro Leite, AMAS Mairinque (SP)

Do lar



No dia 3 de maio de 2026, o Apostolado Mãe dos Sacerdotes de Mairinque (SP) realizou seu segundo Retiro anual no Centro Teresiano de Espiritualidade, em São Roque (SP). Inspirado pelo tema “Fortalecei-vos no Senhor” (Ef 6,10), o encontro reuniu mães espirituais e convidadas em um profundo dia de oração, formação e renovação espiritual.

A programação iniciou-se com o credenciamento das participantes, acolhidas com alegria e espírito fraterno. Após o Oferecimento Diário, a oração da Armadura do Cristão e um momento de louvor, as participantes seguiram para o café da manhã, quando receberam a bênção de Dom Luiz Antônio Lopes Ricci, bispo de Itapetininga.

Durante todo o dia, as mães espirituais viveram **experiências marcantes de espiritualidade**. O Santo Terço meditado abriu espaço para pregações profundas sobre confiança, vida de oração e intercessão sacerdotal. Entre os destaques esteve a reflexão sobre a Pequena Via de Santa Teresinha, conduzida por Júlia Cristina, que emocionou as participantes ao testemunhar a intercessão da santa em sua vida.

A partilha conduzida por Roberta Carvalho, coordenadora dio-

cesana de Osasco, também tocou profundamente os corações ao abordar a missão de ser mãe espiritual a partir de um trecho do livro *In Sinu Jesu*.

Outro momento de grande profundidade espiritual foi a pregação do Padre Marco Aurélio, baseada em João 17, a Oração Sacerdotal de Jesus. Meditando sobre as palavras de Cristo ao Pai, o sacerdote recordou a importância da **oração perseverante pelos sacerdotes e da união íntima com Deus**.

Em um momento especial de testemunhos e partilhas, o pai espiritual Alberto emocionou-se ao falar sobre a importância da oração pelos sacerdotes e sobre o valor da missão das mães espirituais.

O retiro contou ainda com um profundo momento de deserto, confissões com os freis presentes e, como ápice do encontro, a Santa Missa celebrada pelo Padre Hiago. Muitas participantes relataram terem saído fortalecidas espiritualmente, e algumas convidadas demonstraram o desejo de ingressar no Apostolado.

Mesmo diante das limitações humanas, o retiro foi vivido como verdadeira obra da graça de Deus. A experiência deixou **frutos concretos de unidade, renovação espiritual e amor à missão de rezar pelos sacerdotes**.

Que outras coordenadoras se sintam encorajadas a promover encontros semelhantes, mesmo em grupos pequenos, confiando sempre na condução da Virgem Maria.

Salve Maria Santíssima, Mãe dos Sacerdotes!

ENCONTRO AMAS NA CASA DOM COUTO

Andrea Prado Resende Moreira, AMAS Tremembé (SP)

Bancária



No dia 24 de maio, algo muito especial aconteceu nas dependências do Conventinho de Taubaté: um encontro fraterno entre as mães espirituais do AMAS e os sacerdotes e religiosos Dehonianos que vivem na Casa Dom Couto – homens que dedicaram suas vidas à salvação de tantas almas e que hoje são acolhidos e

cuidados com carinho naquele lugar abençoado.

Tudo começou com um convite simples: ajudar na liturgia das Missas dominicais uma vez por mês, o que acendeu uma chama no coração das mães espirituais de diversas dioceses de São Paulo. E assim elas vieram de São Paulo, Caraguatatuba, Suzano, Mogi das Cruzes, Santo André e Santo Amaro. Da Diocese de Taubaté, marcaram presença as mães de Taubaté, Tremembé, Caçapava e Pindamonhangaba. A alegria ficou ainda mais completa com a participação do Seminário Menor São Tarcísio, de Suzano, e do Instituto Servidoras do Senhor e da Virgem de Matará

(SSVM), ambos pertencentes à Família Religiosa do Verbo Encarnado.

O dia foi uma verdadeira celebração da vida. Começou com um café da manhã caloroso e, em seguida, a alma foi alimentada num precioso momento de **Adoração Eucarística pela Santificação dos Sacerdotes**, ocorrido antes da Santa Missa celebrada pelo Padre Anderson, reitor do Conventinho, que reuniu a todos em torno do Mistério Eucarístico.

Depois da Missa, chegou a hora de descobrir aquele lugar tão especial. O Conventinho guarda verdadeiras preciosidades: o emocionante Memorial Padre Zezinho, SCJ; a Casa Dom Couto, que enche o coração de paz ao ver com que carinho e dignidade nossos padres idosos são tratados; e uma natureza exuberante, com muito verde, árvores frondosas e até uma gruta que convida ao silêncio e à oração.

Os idosos, por sua vez, transbordaram alegria. Tantas pessoas para conversar, tantos abraços, tanto afeto – foi um presente e tanto para eles! À tarde, a programação ganhou ainda mais vida com uma dinâmica com todas as mães espirituais e uma rica palestra do Diácono Fernando, SCJ, que encerrou o dia com reflexão e inspiração.

Foi um **verdadeiro Pentecostes**, um dia que ficará guardado com carinho na memória e no coração de todos os que tiveram a graça de participar.



I ENCONTRO DIOCESANO DO AMAS NO RIO GRANDE DO NORTE

Andrezza Salviano, AMAS Natal (RN)

Bacharel em Direito



No dia 7 de junho, no Instituto Maria Auxiliadora, em Natal, aconteceu o 1º Encontro Diocesano do AMAS no Rio Grande do Norte. O evento constituiu um dia de muitas graças, oração, formação e fraternidade.

A programação teve início com a Santa Missa celebrada pelo Padre Hugo Galvão. Em seguida, o sacerdote conduziu uma formação sobre a maternidade espiritual dos sacerdotes e a reparação oculta, tão preciosa aos olhos de Deus.

Apresentou Nossa Senhora como modelo perfeito de mãe espiritual e destacou os pilares fundamentais dessa vocação: **a oração fiel, a adoração e a reparação.**

Entre as reflexões que mais marcaram o encontro esteve a frase de Santa Teresinha: “Rezar pelos pecadores é lindo, mas rezar pelos sacerdotes é ainda mais belo”. Também foi recordado o exemplo das mães de Lu Monferrato e os frutos gerados pela oração perseverante pelas vocações.

O encontro contou ainda com a participação de Kátia Lucena, que

apresentou a petição para a instituição da memória do Castíssimo Coração de São José e ressaltou a importância da devoção josefina para a espiritualidade das mães.

Ao longo do dia, as participantes compartilharam **experiências e testemunhos, fortalecendo os laços de fraternidade que caracterizam o Apostolado.** Foi rezada a oração do Angelus e abordados temas importantes relacionados ao AMAS, como a nossa Revista, que passará a contar com modalidade de assinatura, além das doações que contribuem para a manutenção do Apostolado, as lives de formação e os desafios da expansão da maternidade espiritual nas paróquias.

Houve também uma reflexão sobre a importância da *Lectio Divina* para a vida espiritual das mães.

Momentos profundos de adoração ao Santíssimo Sacramento, Terço da Misericórdia e Cenáculo Mariano pelos sacerdotes marcaram a programação. Diante de Jesus Eucarístico, foram confiados os sacerdotes, as intenções particulares e a própria vocação de cada mãe espiritual.

O 1º Encontro Diocesano do AMAS no Rio Grande do Norte foi encerrado com sentimentos de gratidão e renovação espiritual, fortalecendo as participantes em sua missão e renovando a confiança de que Nossa Senhora continuará conduzindo e abençoando o apostolado na Arquidiocese.

AMAS NA CERIMÔNIA DE BEATIFICAÇÃO DO PADRE NAZARENO

Rafaela Davantel Marchiori Weschenfelder, AMAS Toledo (PR)

Do lar



A beatificação do Pe. Nazareno Lanciotti assinalou um dia histórico para a Igreja no Brasil e para o Movimento Sacerdotal Mariano. No dia 13 de junho de 2026, memória litúrgica do Imaculado Coração de Maria, a cidade de Jauru (MT) viveu um momento marcante de sua história religiosa: a beatificação do mártir Pe. Nazareno Lanciotti.

Cerca de 17 mil fiéis, vindos de diversas regiões do Brasil e de outros

países, como Coreia do Sul, Portugal, França, Itália, Alemanha, Peru e Bolívia, participaram da celebração, realizada na cidade onde o sacerdote dedicou praticamente toda a sua vida missionária e onde deixou um legado de evangelização, caridade e promoção da dignidade humana.

A celebração contou também com a presença do Pe. Fábio Vanderlei, IVE, e de várias integrantes do AMAS unidas aos milhares de peregrinos que testemunharam este marco para a Igreja no Brasil.

O clima entre os participantes era de oração, gratidão e emoção. Muitos

destacavam a alegria de ver reconhecida oficialmente a santidade de um sacerdote que viveu, na prática, a consagração que é rezada e meditada em cada Cenáculo do Movimento Sacerdotal Mariano. A vida do Beato Nazareno tornou-se um testemunho concreto de que a entrega ao Imaculado Coração de Maria, quando vivida com fidelidade, conduz verdadeiramente à santidade.

Para muitos dos presentes, especialmente aqueles ligados ao Movimento Sacerdotal Mariano, sua beatificação foi também uma confirmação de que os ensinamentos transmitidos pelo servo de Deus Pe. Stefano Gobbi constituem um autêntico caminho de vida espiritual. Beato dos nossos tempos, Pe. Nazareno deixou uma “receita” simples e acessível para a santidade: amor à Eucaristia, fidelidade à Igreja, confiança filial em Nossa Senhora e total entrega ao plano de Deus.

Mais do que uma homenagem a um homem, a beatificação foi um convite a todos os cristãos para renovarem sua fé e seu compromisso com o Evangelho. O testemunho do Beato Nazareno recorda que a santidade continua possível em nossos dias e que Deus prossegue chamando homens e mulheres a uma vida de entrega generosa.

Que o novo Beato continue intercedendo pela Igreja, pelas famílias, pelos sacerdotes e por todos aqueles que desejam seguir o caminho da santidade por meio de Jesus e do Imaculado Coração de Maria.



III ENCONTRO NACIONAL DO APOSTOLADO MÃE DOS SACERDOTES

Lorena Fassarella, AMAS Vitória (ES)

Administradora



O III Encontro Nacional do Apostolado Mãe dos Sacerdotes (AMAS), que acontecerá no final do mês de julho, apresenta-se como uma oportunidade singular de graça, comunhão e renovação espiritual para mães espirituais de todo o Brasil. O evento reunirá participantes de diversas regiões, todas unidas por um mes-

mo propósito: **viver com maior profundidade a missão de sustentar, com oração e amor, aqueles que foram chamados ao sacerdócio.**

Voltado especialmente às integrantes do Apostolado e àqueles que desejam conhecer mais de perto essa espiritualidade, o encontro tem como objetivo fortalecer a identidade do AMAS, promover a unidade entre os grupos e responder a uma necessidade urgente da Igreja: o cuidado espiritual com seus sacerdotes. Em um tempo marcado por tantos desafios, a presença orante e fiel das mães espirituais torna-se sinal concreto de esperança e sustento.

A preparação para o encontro já está em andamento e envolve diversas equipes que, com dedicação e espírito de serviço, trabalham para que cada detalhe favoreça uma experiência profunda e acolhedora. A comissão de hospedagem, por exemplo, empenha-se cuidadosamente para garantir que todas as participantes sejam recebidas com carinho, conforto e organização, criando um ambiente propício tanto ao descanso quanto à convivência fraterna. Cada espaço está sendo pensado como expressão concreta do amor que sustenta essa missão.

A programação promete ser rica e profundamente formativa. Estão previstos momentos de celebração, oração, formação e partilha, organizados de modo a favorecer não apenas o aprendizado, mas também a experiência pessoal com Deus. As celebrações eucarísticas ocuparão lugar central, recordando que é da Eucaristia que brota a força para toda missão. Além disso, palestras e testemunhos deverão iluminar a vivência da maternidade espiritual, oferecendo caminhos concretos para que essa vocação seja vivida no cotidiano.

Mais do que uma sequência de atividades, o encontro propõe uma verdadeira experiência de transformação interior. Espera-

-se que cada participante possa vivenciar dias de recolhimento, escuta e reencontro com o essencial da fé. A convivência entre mães espirituais de diferentes realidades também será um dos grandes tesouros do evento, favorecendo a troca de experiências, o fortalecimento dos vínculos e a construção de uma unidade ainda mais sólida dentro do Apostolado.

A expectativa é que o III Encontro Nacional seja marcado por uma atmosfera de alegria, acolhimento e profunda comunhão. Para muitas, será a primeira experiência em um evento nacional do AMAS; para outras, um reencontro com uma missão já abraçada com amor. Em todos os casos, será uma ocasião privilegiada para **renovar o “sim” a Deus e à Igreja**, redescobrimdo a beleza e a fecundidade da maternidade espiritual.

Os frutos esperados devem ir além dos dias do Encontro. A proposta é que cada participante retorne à sua comunidade fortalecida, mais consciente de sua missão e disposta a vivê-la com uma fidelidade ainda maior. O impacto de um Encontro como este se estende no tempo, gerando novas iniciativas, fortalecendo grupos locais e ampliando a rede de oração em favor dos sacerdotes.

Diante disso, o convite se estende a todas as mães espirituais e àqueles que sentem o chamado a essa vocação: participar do III Encontro Nacional do AMAS é abrir-se a uma experiência profunda com Deus e com a Igreja. É permitir-se ser acolhida, formada e enviada.

Que este momento seja acolhido com generosidade e entusiasmo. O Senhor continua a chamar, e a resposta de cada mãe espiritual faz diferença real na vida da Igreja. Julho se aproxima como um tempo de graça. Que muitos corações se disponham a viver essa experiência e fortalecer, com amor e oração, aqueles que tanto necessitam.



AMAS PELO BRASIL AFORA



Alexandria - RN



Barroso - MG



Bebedouro - SP



Belém - PA



Campo Grande - MS



Caragatatuba - SP



Cuiabá - MT



Guarapari - ES



Itaboraí - RJ



Itu - SP



Joinville - SC



Maceió - AL



Recife - PE



Monte Alto - SP



Mossoró - RN



O AMOR É A “FLOR”, A MISERICÓRDIA É O “FRUTO”

Celina, AMAS Toledo (PR)



Saliento que o tema “AJUDAR MAIS É AMAR MAIS”, ao chegar até mim para escrever sobre ele, deixou-me muito inquieta. Com certeza, foi Deus quem me inspirou a aprofundar estas duas palavras tão fortes e significativas: **AJUDAR** e **AMAR**. É impossível ficar indiferente a esse chamado, sobretudo nós, comprometidas com o apostolado da Ma-

ternidade Espiritual pela santificação dos sacerdotes.

Ajudar é um verbo que nos impulsiona no caminho da santificação e nos faz subir mais alguns degraus rumo ao céu. Por isso, é de suma importância dar suporte, oferecer subsídios e cooperar financeiramente, tendo um único objetivo: favorecer e contribuir com um propósito de vida. Esse propósito promove o bem-estar tanto de quem recebe quanto de quem oferece ajuda.

“Não tenhas medo!”, dizia o papa João Paulo II. Uso esta frase para dizer que os reservatórios do céu se abrem em chuva de graças quando temos coragem de dizer uma palavra tão pequena, mas tão poderosa: **SIM**. Que não tenhamos medo de ajudar e de colocar a mão no bolso.

Em Malaquias 3,8-18 está escrito: “Pode o homem enganar o seu Deus? E vós, procurais enganar-me! E ainda perguntais: ‘Em que vos temos enganado?’ Nos dizímo e nas ofertas. Pagaí integralmente os dizímo ao tesouro do templo, para que haja alimento em minha casa. Fazei a experiência, diz o Senhor dos Exércitos, e vereis se não vos abro os reservatórios do céu e se não derramo sobre vós bênçãos muito além do necessário”.

Portanto, são palavras do próprio Deus. Quando ajudamos o Apostolado, estamos ajudando os filhos prediletos de Nossa Senhora: os nossos queridos sacerdotes. Sem eles, não teríamos os sacramentos. As igrejas estariam com as portas fechadas, sem a presença viva de Jesus Cristo na celebração da Santa Missa, que é a Eucaristia.

Que possamos ser mais generosos e caridosos em nossas ofertas para ajudar a Casa de Deus.

Amar também é um verbo, e a Bíblia fala dele inúmeras vezes. Porém, ajudar e amar caminham sempre juntos, de mãos dadas. Para ilustrar melhor, imagino um jardim colorido, repleto de flores belíssimas, que encantam os olhos do Criador. Esse jardim somos nós, do AMAS. **Precisamos expandi-lo, semear, fazer nascer, crescer, florescer e cultivar ainda mais flores para a obra de Deus.**



Queremos que esta obra cresça. Entretanto, devemos agradecer o coração de Jesus ajudando o Apostolado com generosidade, reconhecendo que neste momento de tantas dificuldades necessitamos muito do apoio de todos. Quando ajudamos apenas pelo desejo sincero de fazer o bem, nossa ação deixa de ser interesse e passa a ter verdadeiro valor. Não esperamos reconhecimento nem recompensa; ajudamos por amor, compaixão e pela necessidade do apostolado.

A grandeza está no Amor, e não na Ação: Jesus disse a Santa Faustina Kowalska: “Minha filha, sabes em que consiste a grandeza da alma? Não em grandes ações, mas em um grande amor. O amor tem valor e ele dá grandeza aos nossos atos” (Diário, 889).

O Amor é a “Flor”, a Misericórdia é o “Fruto”: Santa Faustina descreve o amor como a flor, e a misericórdia como o fruto, significando que o amor deve resultar em ações concretas de misericórdia (Diário, 949).

Que sejamos motivados a ajudar em oração e financeiramente o Apostolado Mãe dos Sacerdotes. Essa ajuda é de suma importância para sustentar a missão de apoio espiritual e intercessão, pela santificação dos sacerdotes, pois **AJUDAR MAIS É AMAR MAIS**.

Aponte a câmera
do seu celular
para o QR-Code
ao lado e faça a
sua doação para a
**ASSOCIAÇÃO
MÃE DOS
SACERDOTES
AMAS**





DO CORAÇÃO DE JESUS AO ALTAR: O DESPERTAR DA MATERNIDADE ESPIRITUAL

Sheila Karina dos Santos Silva, AMAS Divinópolis (MG)

Artesã



A minha história com os sacerdotes começou no silêncio e na simplicidade da infância. Crescendo na pequena cidade de Brumadinho, sempre tive um olhar especial, um carinho inexplicável pela paternidade exercida pelos padres que passavam pela nossa comunidade. Naquela época, eu ainda não alcançava a imensidão da missão

deles. Foi somente em 2014, ao abraçar uma vivência mais fiel e profunda na Igreja, que a minha consciência despertou. Desde então, a oração pelos sacerdotes tornou-se parte dos meus dias. Por muito tempo, eu não compreendia perfeitamente a origem daquele amor discreto e daquele desejo constante de proximidade e cuidado. Hoje, com o coração amadurecido na fé, eu sei o nome desse chamado: Maternidade Espiritual.

Esta edição da nossa revista chega aos seus lares em junho, um tempo densamente marcado pela graça. Estamos no mês dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, período em que a Igreja celebra o **Dia Mundial de Oração pela Santificação do Clero**. Junho também nos presenteia com a memória de Santo Antônio, um grande presbítero e doutor da Igreja de quem sou profundamente devota – um amor que, belamente, aprendi e cultivei através do testemunho de um dos meus próprios filhos espirituais. Olhar para o Sagrado Coração e para a fidelidade de Santo Antônio nos recorda que o sacerdote é o amor do Coração de Jesus, e que a nossa missão é guardar esse tesouro.

Muitas mulheres possuem essa mesma maternidade espiritual pulsando em suas almas, mas ainda não a identificaram. Há um desejo latente de zelar pela Igreja e pelos pastores que acaba sufocado pelo desconhecimento dessa vocação tão necessária quanto invisível. Ser mãe espiritual não depende da maternidade biológica; é uma disposição da alma feminina, um dom depositado pelo próprio Deus.

Para compreendermos o ápice dessa vocação, precisamos voltar os olhos para o Calvário. Aos pés da cruz, em meio à dor mais profunda, Jesus olha para Maria e diz: “Mulher, eis aí o teu filho”. E para João, o jovem Apóstolo e recém-ordenado sacerdote: “Eis aí a tua mãe” (Jo 19,26-27). Naquele momento crucial, Nosso Senhor estava proclamando a maternidade espiritual da Igreja. Maria foi entregue ao sacerdote, e o sacer-

dote foi entregue aos cuidados maternos de Maria. Quando adotamos espiritualmente um padre, atualizamos esse mistério no hoje da nossa história.

Atualmente, tenho a graça de carregar no coração e nas orações alguns filhos espirituais. Através dessa vivência diária no Apostolado Mãe dos Sacerdotes, compreendo perfeitamente que os nossos padres enfrentam uma batalha espiritual violenta. A fidelidade deles e uma vida ordenada não se sustentam sozinhas; elas necessitam que nós, como mães, completemos o sacrifício de Cristo por meio da nossa intercessão oculta, do nosso jejum e da nossa doação generosa.

É preciso recordar, contudo, a profunda seriedade deste Apostolado. Nosso ministério é essencialmente silencioso e discreto. Não buscamos os holofotes, mas sim a eficácia da prece escondida. Nossa missão é oferecer um acolhimento respeitoso e materno, sem sufocar ou interferir no ministério dos padres, agindo com a mesma prudência que guiou a Virgem Maria. Embora o nosso agir seja silencioso, o nosso exemplo deve ecoar alto, alcançando os corações daquelas que são chamadas a ser verdadeiras mães espirituais.

Diante disso, arde em nós o desejo sincero de que cada paróquia tenha ao menos **uma mãe espiritual dobrando os joelhos por seus sacerdotes**. Existe uma real necessidade de difusão do AMAS, e no ordinário da nossa vida muito podemos fazer. Podemos testemunhar essa graça nas paróquias, com o consentimento dos párocos, nas conversas com familiares e amigos, e nos ambientes de trabalho, assim como nas redes sociais.

Ao despertarmos novas apóstolas, colaboramos diretamente para a santificação dos sacerdotes, para a salvação das almas e, acima de tudo, para a maior honra e glória de Deus.

Que neste mês do Sagrado Coração, inspiradas por Santo Antônio, a nossa vida ordinária seja o canal para que o Apostolado cresça, envolvendo cada sacerdote em um abraço materno, reverente, forte e protetor.



Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR-Code para se inscrever no Apostolado.

É com grande alegria e profunda gratidão que nós, sacerdotes, convidamos vocês para o III Encontro Nacional do Apostolado Mãe dos Sacerdotes. A maternidade espiritual de cada uma de vocês é o sustentáculo da nossa missão diária. Por isso, a sua presença e a sua voz são indispensáveis para que este encontro seja um verdadeiro cenáculo de graça e renovação. Contamos com vocês!



Pe. André Luiz Yanes, IVE



Pe. Renato Leite



Pe. Carlos Gonçalves, IVE



Pe. Ricardo José dos Santos Silva



Pe. Diego Pereira Azevedo



Pe. Victor Hugo Leitão, IVE



Pe. Fábio Vanderlei, IVE



Pe. Willian Maia Gomes Leite



Pe. Reinaldo Vítor Satiro, IVE



*Com Maria, preparando o Triunfo
do Imaculado Coração*

Santa Isabel 2026

*Abra a câmera do seu
celular e aponte para
este QR-Code para
garantir sua vaga.*

